

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM HISTÓRIA

SARA PESTANA SCARPARO SILVA

A Folha de Ituiutaba:
**uma análise sob os domínios da História Cultural,
Minas Gerais (1961-1964).**

Ituiutaba

2021

SARA PESTANA SCARPARO SILVA

A Folha de Ituiutaba:
**uma análise sob os domínios da História Cultural, Minas Gerais (1961-
1964).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo M. de Araújo

Ituiutaba

2021

SARA PESTANA SCARPARO SILVA

A Folha de Ituiutaba:
**uma análise sob os domínios da História Cultural, Minas Gerais (1961-
1964).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de História do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel e licenciada em História.

Ituiutaba, 17 de junho de 2021.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Moreira de Araújo ICHPO/UFU (Orientador)

Prof.^a Dalva Maria de Oliveira Silva ICHPO/UFU (Membro interno)

Prof. Dr. Eduardo Giavara UFG (Membro externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram e contribuíram de várias maneiras para chegar até aqui, na conclusão de mais uma etapa.

Ao curso de História, por essa experiência incrível que é a graduação, na qual passamos por diversos processos de transformação, pessoal e profissional, na qual vai além dos limites da sala de aula e que proporciona descobertas e desafios. Ao final de todo esse trajeto árduo, ao olhar para trás, é extremamente recompensador.

Ao Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal (CEPDOMP) que possibilitou, através dos arquivos digitalizados, que esse trabalho acontecesse.

Quero expressar meus sinceros agradecimentos ao orientador deste trabalho, Carlos Eduardo Moreira de Araújo. Agradeço imensamente pela paciência e disposição em minha orientação, pelo incentivo de sempre continuar tentando e nunca desistir. Além da orientação, você foi um grande encorajador em aspectos que vão muito além deste trabalho. Muito obrigada!

Agradeço os professores da minha banca, professora Dalva Maria de Oliveira Silva. Obrigada pela disposição e contribuição, não só a este trabalho, mas em toda a minha jornada da graduação. Ao professor Eduardo Giavara, que além da banca também, foi peça fundamental em minha formação acadêmica. Aos demais professores do curso de História, do campus Pontal, que tive a honra e o privilégio de estudar, pela excelente qualidade do ensino e demais discussões acadêmicas.

À minha família, em especial o meu maior exemplo, não só na vida pessoal, mas acadêmica também, o historiador Cláudio Scarparo Silva. Ao meu irmão Samuel Pestana Scarparo Silva. Essa conquista é nossa!

Aos meus amigos que fiz na graduação, em especial ao Leonardo Santos Pitta, que me acompanhou desde o início do curso, se tornando um amigo muito querido para mim. À Maria Paula Menezes, que também compartilhou de sua amizade comigo, você também é muito querida para mim. A graduação sem vocês não seria a mesma coisa! Ao Miguel Antônio da Costa, pelos momentos de alegria e cumplicidade. Quero agradecer por todos os momentos que passamos ao longo do curso e obrigada por deixarem tudo mais leve. Essa conquista também é nossa!

Aos demais amigos e colegas de graduação Isabella Franco, Suzana de Paula, Leonardo Biazotto, Francielle Rodrigues, Leonardo Vitalino, Elvânia, Janaína, José Carlos, Ricardo Brito

e Carol. Alguns ingressaram comigo e outros conheci ao longo da graduação, e proporcionaram bons momentos de descontração e leveza.

Dedico essa parte em especial à Rayane Castro. Com você aprendi e ainda aprendo tantas coisas. O significado de companheirismo e cumplicidade ganhou outro sentido com você na minha vida! Muito obrigada por todos os momentos de apoio durante essa caminhada acadêmica que passamos juntas, com muitas alegrias e muitas lágrimas também. Essa conquista também é sua e quero que conquistemos ainda mais coisas juntas!

Por fim, agradeço a Deus e a força que vem, de maneira sobrenatural, para não desistir. Estamos passando por um momento tão difícil, por conta da pandemia do COVID-19, que não está fácil para ninguém. Cada conquista aqui é um privilégio enorme! Ao mesmo tempo, gostaria de solidarizar com as vítimas dessa maldita doença, com as famílias que estão perdendo seus entes queridos, e desejo que esse momento sombrio de nossa história passe logo. Vacina para todos e todas, já!

RESUMO

O presente trabalho tem como tema principal o estudo do Jornal *Folha de Ituiutaba*, sob a perspectiva da História Cultural. Através desse estudo, contemplam-se os aspectos culturais do município de Ituiutaba, localizado na região do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais. Por meio das fontes analisadas, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, é possível compreender como as edições representavam a cidade de Ituiutaba, na década de 1960, através de suas notícias e demais elementos presentes no periódico. Para a compreensão do recorte temporal analisado, que data de 1961 a 1964, faz-se uma abordagem do contexto histórico e uma abordagem histórica dos jornais, a fim de compreender como era a estrutura do *Folha de Ituiutaba*. Questiona-se quais os aspectos culturais presentes na cidade e quais aspectos a fonte oculta de seus leitores.

Palavras-chave: Ituiutaba; Nova História Cultural; Periódicos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Investimentos na cidade	35
Figura 2 – Primeira página do jornal	37
Figura 3 – Propaganda de carro	40
Figura 4 – Propagandas de produtos agrícolas	41
Figura 5 – Operação TV.....	44
Figura 6 - Vista parcial do Cine Capitólio na década de 1960	48
Figura 7 – Filmes em cartaz	50
Figura 8 – Crônica da cidade	51
Figura 9 – Programa da Banda de Música Municipal	55
Figura 10 - Convite para o desfile de automóveis	56

LISTA DE SIGLAS

AI-5	Ato Institucional nº 5
CEPDOMP	Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
OBAN	Operação Bandeirantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	18
A IMPRENSA COMO OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA.....	18
1.1 Os primeiros passos da imprensa no Brasil	18
1.2 Imprensa, metodologias e possibilidades.....	24
CAPÍTULO 2.....	33
FOLHA DE ITUIUTABA (1961-1964).....	33
2.1 O golpe de 1964 e o fechamento do <i>Folha de Ituiutaba</i>	45
2.2 O <i>Folha de Ituiutaba</i> e seus aspectos culturais.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu através da análise do jornal Folha de Ituiutaba, de acordo com os domínios da História Cultural. Analisa-se alguns aspectos de seu periódico, a fim de compreender como as edições representavam a cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, através das notícias, manchetes, propagandas e demais elementos que se fazem presentes em suas edições.

Ao longo de minha graduação, o interesse pela pesquisa local esteve nos planos para o desenvolvimento desta monografia. A escolha do jornal Folha de Ituiutaba, inicialmente não era o que estava proposto para minha pesquisa. A proposta para esta pesquisa se encontrava no estudo da Banda Municipal de Ituiutaba, por ser um órgão público que está presente na cidade há várias décadas, no qual seria analisado seus aspectos culturais e sua relevância para a cidade. No entanto, para o desenvolvimento deste trabalho, a busca por fontes documentais se encontrou de maneira insuficiente, o que seria necessário recorrer à história oral como fonte para a sua estrutura. No decorrer do terrível momento de pandemia do COVID – 19, e que ainda enfrentamos, a procura por fontes documentais em arquivos físicos foi interrompida. Pela impossibilidade de encontros presenciais, o levantamento de fontes se deu por meios digitais

Considerando o período de início de pandemia, no qual coincidiu com o início dessa pesquisa, foram encontrados diversos desafios para seu desenvolvimento. Ao referir sobre o início da pandemia, leva-se em consideração sobre um período no qual o medo e as incertezas pairaram sobre todos e sobre como as coisas iam funcionar. Diante desse cenário, pensou-se então sobre as formas de acervo documental presentes, nos quais poderiam ser utilizados, de forma remota.

Tendo em vista que a busca pelo acervo, de forma presencial foi interrompida, pelas consequências do COVID – 19, foi necessário recorrer ao acervo digital e quais os caminhos possíveis, diante do que se encontrava. É relevante mencionar que além da busca por fontes documentais, a busca por referências bibliográficas também tornou-se um desafio. Ponderando que no início da pandemia ocorreu o *lockdown* na maioria das cidades, as universidades e bibliotecas presenciais fecharam as portas. Tornou-se então um período em que um novo olhar sobre o meu estudo pudesse ocorrer e como contribuir para a pesquisa local, sem a possibilidade de encontros presenciais ou pela procura documental e em lugares físicos.

Levando em consideração esses aspectos mencionados, tornou-se necessário pensar em como a pandemia modificou o cenário mundial em todos as suas categorias, inclusive no campo

acadêmico, ao qual este trabalho seguiu em caminhos alternativos para seu desenvolvimento. Além das particularidades encontradas no desenvolvimento deste trabalho, por conta da pandemia, menciona-se também a questão da saúde mental, diante das dificuldades e incertezas geradas nesse período. Torna-se necessário destacar a solidariedade para com as pessoas que perderam seus familiares e entes queridos, além das milhares de vítimas desse terrível vírus.

Pensando em como contribuir para a história local, porém de forma remota, iniciou-se então a busca pelas fontes em ambiente digital. Foi através dessa busca que foi possível encontrar alguns dos exemplares do jornal *Folha de Ituiutaba* no site da Biblioteca Nacional, em sua Hemeroteca Digital. Por meio da primeira leitura dessas fontes, me interessei em analisar os seus aspectos gerais, para assim refletir como a cidade era representada, através do que constava no periódico.

O jornal *Folha de Ituiutaba* foi um periódico da cidade de Ituiutaba e região que teve seu período de circulação de 1942 a 1964. Foi fundado por Ítalo Terêncio José Bermasse e Aloisio Silva Novais, passando, em 1946, a ser de propriedade de Ercilio Domingues da Silva, sob o qual permanece na direção até suas últimas publicações. Diante dos aspectos gerais do periódico, encontram-se reportagens sobre a cidade, sobre sua produção agrícola, diversas propagandas espalhadas, anúncios de filmes e crônicas, os quais alguns destes serão mencionados neste trabalho.

A opção por esse recorte temporal de 1961 a 1964 se deu pelas mudanças ocorridas, não só em Ituiutaba, mas também no Brasil, como a chegada da televisão aos lares do interior do país, as diversas mudanças políticas, o crescimento econômico no entorno da cidade e, com o momento marcante de nossa história, que consistiu no golpe civil-militar de 1964, mesmo ano de fechamento do jornal. Sendo assim, encontrou-se vários elementos que possibilitaram a análise desses periódicos, levando em consideração tais momentos.

Para melhor compreensão, acerca do tema proposto para esta pesquisa, vê-se a necessidade de adentrar no campo da História Cultural, sendo fundamental também ter um olhar sobre o conceito de cultura. Esse conceito ainda se envolve em uma complexidade de significados, já que é estudado por diversas áreas do conhecimento, como a antropologia, sociologia e demais ciências das humanidades. A escolha do título deste trabalho é composta justamente ao analisar o jornal *Folha de Ituiutaba* através desses aspectos.

Ao longo do trabalho discutirei os conceitos de cultura, perpassando a discussão sobre História Cultural e a Nova História Cultural. Essa discussão torna-se importante, para que seja

compreensível o estudo das fontes apresentadas nessa pesquisa, levantando-se assim, novas abordagens e metodologias.

De acordo com Clifford Geertz, a respeito do conceito de cultura, serão ressaltados dois pontos que fundamentam a discussão. O autor faz uma problematização do próprio conceito de cultura, questionando quais culturas o homem é capaz de produzir inserido na sociedade, e se é possível encontrar um “homem universal” que participa efetivamente dentro desses diversos grupos culturais. Sobre o questionamento acerca das diferentes culturas que o homem é capaz de elaborar, o pesquisador apresenta dois aspectos: o primeiro se caracteriza pela afirmação de que a cultura é uma criação para moldar padrões de comportamento, criam “planos, receitas, regras, instruções (que os engenheiros de computação chamam “programas”) — para governar o comportamento.” (GEERTZ, 2008, p. 32). Em seu segundo ponto de vista o autor assegura que o homem é extremamente dependente desses domínios comportamentais.

O homem necessita de símbolos que, constantemente encontra em seu âmbito de convivência desde o momento de seu nascimento. Essas linguagens são responsáveis pela comunicação e servem “para fazer uma construção dos acontecimentos através dos quais ele (homem) vive, para auto orientar-se no “curso corrente das coisas experimentadas”, tomando de empréstimo uma brilhante expressão de John Dewey” (GEERTZ, 2008, p. 33). Com isso, o autor define a cultura como algo essencial para a fundamentação humana e como ela é responsável pelas especificidades a seu respeito.

Geertz ainda ressalta que o homem universal, que é constantemente pesquisado não existe, e que os padrões definidos como essenciais são idealizações impossíveis de se concretizar. Pode-se caracterizar esse fator pela heterogeneidade encontrada nas diversas culturas analisadas pelo autor ao longo de seu trabalho. Essa percepção do homem universal remonta ao período iluminista, no qual “a noção de que há algumas coisas sobre as quais todos os homens concordam como corretas, reais, justas ou atrativas, e que de fato essas coisas são, portanto, corretas, reais, justas ou atrativas” (GEERTZ, 2008, p.29). O autor refuta essa ideia trazendo três pontos em que essa ideia de “cultura universal” não se sustenta, são eles:

(1) Que os universais propostos sejam substanciais e não categorias vazias; (2) que eles sejam especificamente fundamentados em processos partilares biológicos, psicológicos ou sociológicos, e não vagamente associados a “realidades subjacentes”; e (3) que eles possam ser convincentemente defendidos como elementos essenciais numa definição da humanidade em comparação com a qual as muito mais numerosas particularidades culturais são, claramente, de importância secundária. (GEERTZ, 2008, p. 29)

Para o pesquisador, essa forma de procurar o homem universal inserido dentro dessa cultura universal falha em todos esses aspectos, pois não se aproxima em direção aos elementos humanos, ou seja, ela se afasta. Geertz ainda afirma que não existe uma forma concreta para a generalização sobre o homem, sendo então inviável essa procura por um indivíduo que seja o padrão para toda a vasta gama de grupos culturais.

O conceito de cultura, como afirmado inicialmente, possui uma significativa variedade de significados e recortes, nas quais o pesquisador propõe a estudar, resultando assim em uma heterogeneidade de opiniões. Com isso, as contribuições de Michel de Certeau, em sua obra *A Cultura No Plural* (2008), analisa uma série de acontecimentos na França, durante o ano de 1968, de acordo com as mudanças do ensino superior no país. De acordo com o autor, a cultura tem participação na estrutura social, já que se associa na atuação de valores e ideias que podem interferir positiva ou negativamente nessa estrutura social. Segundo Certeau, através de seu campo de estudo, há uma definição bem ampla do conceito de cultura. Para ele, esse conceito está apresentado em várias características distintas, que trazem as seguintes abordagens:

Os traços do homem “culto”, isto é, segundo o modelo elaborado nas sociedades estratificadas por uma categoria que introduziu suas normas onde ele impôs seu poder. B) Um patrimônio das “obras” que devem ser preservadas, difundidas ou com relação ao qual se situar (por exemplo, a cultura clássica, humanista, italiana ou inglesa etc.). A ideia de “obras” que devem ser difundidas acrescenta-se a de “criações” e de “criadores” que devem ser promovidos, em vista de uma renovação do patrimônio. C) A imagem, a percepção ou a compreensão do mundo próprio a um meio (rural, urbano, nativo etc.) ou a uma época (medieval, contemporânea etc.): Weltanschauung de Max Weber, Unit Idea de A.O. Lovejoy, etc. Essa concepção que atribui a “ideias” tácitas o papel de organizar a experiência aproxima-se talvez da estética social de Malraux, substituta das visões de mundo religiosas ou filosóficas. D) Comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadro e referência e cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferente das outras. Desde E.B. Tylor (*Primitive culture*, 1871), este se tornou um conceito-chave em antropologia cultural (cf. os patterns of culture). Há todo um leque de posições segundo se privilegiem as práticas e os comportamentos ou as ideologias e os mitos. E) A aquisição, enquanto distinta do inato. A cultura diz respeito aqui à criação, ao artifício, à ação, em uma dialética que a opõe e a associa à natureza. F) Um sistema de comunicação, concebido segundo os modelos elaborados pelas teorias da linguagem verbal. Enfatizam-se, sobretudo as regras que organizam entre si os significados, ou, em uma problemática próxima, a mídia (cf. A. Moles) (CERTEAU, 2008, p.193-194).

Há então o uso social da cultura, que atua diretamente em várias formas, no que diz respeito à estrutura da sociedade, que assim permeia em suas diversas mudanças estruturais. O autor então faz uma definição sobre os diversos empregos de termos usados, como “ação cultural”, “agentes culturais”, “atividade cultural”, “política cultural”, “discurso cultural” e “desenvolvimento cultural”. Através dessas definições, Certeau acredita que as diversas formas

de expressões da cultura ajudam a moldar a população, ao passo que a sociedade se torne e se volte para o consumo, se moldando em uma sociedade do espetáculo. Ainda de acordo com o autor, a força política atua de modo que ajuda a moldar a cultura de um determinado lugar, já que essa cultura é valorizada, de acordo com a atuação política de determinado lugar.

O conceito de cultura é fonte para diversos estudos até os dias atuais, visto que não há uma definição única da cultura, ou então “culturas”, na qual nos ajuda a ter um alicerce nas questões que se pautam e que auxiliam na compreensão do conceito, amplamente complexo também que se delimita da História Cultural. Para isso, Peter Burke, em seu livro *Variedades de História Cultural* (2006), propõe um debate acerca das várias possibilidades que o domínio da História Cultural abrange e o que a identifica, desde uma História Cultural clássica a discussões de uma nova História Cultural, que são auxiliadas pela antropologia social e cultural.

Em sua coletânea de ensaios, Burke também discute que a História Cultural compreende uma série de variedades, nas quais a pesquisa em História culminou em novas abordagens que vão trazer novas formas de pesquisa, inclusive a interdisciplinaridade, que desempenha um papel fundamental nessas novas variedades. O autor também, no início de sua obra, reafirma que, assim como o conceito de cultura abrange uma extensa gama de significados, a História Cultural também, molda-se pelos diferentes lugares e povos.

De acordo com Peter Burke, os diferentes costumes também carregam uma grande diferença de significados, como, por exemplo o conceito de cultura, que pode ser outro conceito, de acordo com os pensamentos e estudos de determinada região. Para isso, o autor, no início de sua coletânea, faz uma reflexão acerca das origens da História Cultural, à qual carrega uma infinidade de identidades, desde o seu início, na Alemanha, quanto às origens, na história da literatura, história da arte, história da doutrina, história das disciplinas e história dos modos de pensamento. É importante caminhar pelas origens do termo para poder entender os seus desdobramentos e variantes, ao longo dos anos, ligadas às diferentes formas de pensamento. Ao longo dos capítulos, o autor, ao passo que escreve sobre a história cultural clássica, faz apontamentos e críticas, o que auxilia a refletir sobre uma Nova História Cultural, na qual Peter Burke, com propriedade, debate o conceito em suas diversas obras.

Além das abordagens de Peter Burke sobre o conceito de História Cultural, é necessário que se compreenda os diversos caminhos que permeiam essa ciência. Assim como o conceito de cultura e suas diversas variáveis, há também os estudos em torno da História Cultural, desde as primeiras produções do século XX, até as produções atuais, nas quais são conhecidas como a Nova História Cultural. Para adentrar no campo da História Cultural, é necessário ter ciência

das bases que permeiam o que conhecemos atualmente, sendo também não somente uma exclusividade do campo da História, mas que também dialoga com diversos campos das ciências, como antropologia, sociologia, linguística, ciência política, entre outros.

Dentre os diversos historiadores que se dedicam a estudar a História Cultural, encontra-se a questão das diferenças entre culturas. O historiador brasileiro José d'Assunção Barros afirma que:

A definição de História Cultural como a modalidade historiográfica que se ocupa da “alteridade” estará também na base dos trabalhos de inúmeros historiadores culturais, para os quais certas situações oferecem-se como oportunidades ímpares para os estudos de História Cultural. Entre estas, o confronto entre duas sociedades, relacionadas a duas culturas distintas pode oferecer uma possibilidade exemplar de iluminar uma cultura através da outra. (BARROS, 2011, p. 40)

O que o autor sugere como “alteridade” está relacionado aos diferentes tipos de cultura, nas quais o historiador pode deparar-se. Por exemplo, ao estudar quando duas culturas diferentes se cruzam, minuciando ainda mais os estudos culturais, sendo necessário compreender o outro. Mais uma vez, a História Cultural encontra-se em diálogo com os estudos antropológicos, o que reforça ainda mais que essa ciência permanece em constante evolução.

Os estudos culturais não necessariamente dão voz aos produtores de cultura, sendo um espaço apenas de “intelectuais” ou formadores de opinião e mentalidades. A produção de cultura está no cotidiano, nas comunicações e interações do indivíduo comum. A vida sociocultural é bastante discutida, através das contribuições de Michel de Certeau que faz justamente essa análise de quem são os “produtores” e os “receptores” de cultura. Seriam apenas os “produtores” donos do fazer “cultural”? De acordo com o autor, as pessoas do cotidiano, as pessoas comuns, “receptoras” também são responsáveis e se caracterizam como produtores. A indústria cultural diariamente lança seus produtos, propagandas, entretenimento, sendo que a resposta dos consumidores é bastante relevante para que as marcas e diversas produções se reinventem.

Ao observar o campo dos estudos culturais e sua gama de variedades, evidencia-se alguns dos aspectos que compuseram o arcabouço teórico desta pesquisa e que darão segmento aos debates, em conjunto com as fontes.

Ao associar a produção jornalística local com os estudos culturais, faz-se necessário remeter às noções de “práticas” e “representações” de acordo com os conceitos apresentados por Roger Chartier, caminhando assim pelos horizontes da Nova História Cultural. Há de se analisar que os jornais, enquanto produção, meio de comunicação e distribuição, atuam como produtos feitos das representações da realidade, sendo assim, meios de ideologia, simbolismos

e formação de identidades para grupos, memórias, formas de poder, entre outros. Sendo assim, vale ressaltar que, se torna importante “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p 16).

As noções de “representação” se caracterizam também na forma de como as produções iconográficas formavam a opinião, moldavam o imaginário dos leitores, como eles idealizavam o município de Ituiutaba, através das manchetes, notícias e anúncios vigentes. Qual o intuito das notícias? O que os autores queriam transmitir à população e como que eles queriam fazer com que as notícias chegassem nas bancas? O imaginário popular era moldado, através das representações do real e de como se resultava as disputas de poder, hegemonia de um povo ou região.

Através dos conceitos apresentados, este trabalho realizou uma análise, levando em consideração o conceito de cultura de Geertz, no qual se baseia nas condições da existência dos seres humanos, dando então, sentido em suas ações e produções. O conceito de Certeau, de que não existe uma cultura, mas sim múltiplas culturas, nas quais essas diversas formas de expressão, ajudam a moldar a população, também se faz presente no trabalho. A fim de compreender o conceito de Nova História Cultural, de Peter Burker sobre os vários domínios da História, como fonte de pesquisa, inclusive a análise do periódico, localizada como uma variedade da Nova História Cultural. Para complementar os conceitos teóricos, as contribuições de Roger Chartier se fazem presentes, ao explorar como os jornais eram representados em suas edições, através dos conceitos de práticas e representações.

A linha metodológica deste trabalho, consistiu na análise desses jornais, a partir do recorte temporal mencionado, amparando-se nas leituras bibliográficas e metodológicas. As historiadoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto fundamentam a metodologia para análise dos jornais, à qual procurou-se seguir neste trabalho. As autoras defendem que a imprensa se constitui como força social ativa dentro de sua historicidade e conjuntura, não como alicerce da construção histórica, mas como parte dessa construção. (CRUZ; PEIXOTO. 2009, p. 257).

Com base nos elementos citados nessa introdução, este trabalho desenvolveu-se em dois capítulos. O primeiro capítulo, sob o título *A imprensa como objeto de estudo e metodologia* analisou os processos de legitimação do uso dos jornais como fonte histórica. Foram levantadas então, discussões acerca dos jornais, bem como seus primeiros estudos como fonte histórica.

Na segunda parte do capítulo, são ponderados alguns elementos metodológicos de análise dessa fonte, bem como se deve analisar os jornais como fonte. É apresentado os principais autores brasileiros que trabalham com o tema e suas contribuições.

O segundo capítulo deste trabalho, tem como título *Folha de Ituiutaba (1961-1964)*. Neste capítulo, procurou-se fazer a análise dos elementos que mais me chamaram a atenção na leitura e estudo dos periódicos, a fim de compreender como se dava a representação da cidade de Ituiutaba, através dos escritos do jornal. É também, nesse capítulo, que se encontram as informações referentes ao jornal, tais como o período de funcionamento do jornal, distribuição de suas páginas, quem eram os redatores e como o jornal foi fechado. Há também alguns levantamentos para a discussão, como a chegada da TV na cidade de Ituiutaba, qual o cenário cultural que o jornal mostrava e como era representado. Através também da análise, como o uso das propagandas influenciou nas páginas dos jornais e qual sua finalidade.

Procurou-se, através deste trabalho, compreender alguns aspectos do jornal *Folha de Ituiutaba*, a fim de entender como a produção jornalística atua no imaginário da população, na representação de uma cidade de sua época e qual a finalidade da confecção e produção do jornal.

CAPÍTULO I

A IMPRENSA COMO OBJETO DE ESTUDO E METODOLOGIA

Antes de analisar os aspectos culturais presentes no jornal *Folha de Ituiutaba*, é necessário observar os processos históricos que levaram a legitimar o uso do jornal como fonte de discussão, produção historiográfica e acadêmica. É imprescindível também entender que essa corrente de estudos dos impressos, bem como os jornais, está caracterizada no campo da Nova História, assim como sua variedade de espaço na pesquisa. Há então de se entrar em um embate. A produção jornalística está presente no Brasil há pouco mais de dois séculos, no entanto, ela tem se tornado útil no campo da pesquisa historiográfica, como objeto crítico, apenas nas pesquisas mais recentes, a partir de 1970, no que se denomina na Nova História. Mais adiante será explanado como a pesquisa historiográfica tem se moldado às mudanças dos tipos de periódicos impressos e o qual o papel do historiador ao encontrar esse tipo de fonte para análise crítica e minuciosa.

1.1 Os primeiros passos da imprensa no Brasil

A produção de impressos e jornais no século XIX e XX tiveram grande importância e, no que consiste em documentos para examinar a época, esses meios eram um tanto que deixado de lado pelos historiadores, pelo próprio fato da tradição e pelo que os jornais e impressos representavam. A historiadora Tania de Luca (2005), afirma que esse período era caracterizado pelo estudo das fontes documentais de ordem relevante para que assim, o historiador, diante de toda neutralidade, pudesse analisar de forma imparcial, fidedigna e objetiva. Sendo assim, reitera que:

Estabeleceu-se uma hierarquia qualitativa dos documentos para a qual o especialista deveria estar atento. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas. A crítica a essa concepção, realizada já na década de 1930 pela chamada Escola dos Annales, não implicou o reconhecimento imediato das potencialidades da imprensa, que continuou relegada a uma espécie de limbo (LUCA, 2005, p. 112).

Ao passo em que a reflexão sobre o estudo da História da Imprensa, os embates entre pesquisadores fazem-se presente, é necessário, porém, discutir e analisar sobre as primeiras produções impressas no Brasil, qual o seu papel no campo historiográfico e quais reflexões se afirmam no campo da nova história.

Há de saber que a produção impressa no Brasil data-se de pouco mais de dois séculos. Apesar de conter obras significativas, ainda existiram embates sobre estudos de historiadores, legitimando ou não as fontes. No que é datado e denominado como primeira fase da imprensa, entre os anos de 1808 a 1830, observa-se também que o uso dessas fontes e como o manuseio entre os historiadores se desenvolve, traçando assim, características diferentes.

Em meados do século XIX até o início do século XX, esses aparatos documentais eram tratados como verídicos em seus enunciados, títulos e noticiários. Sendo assim, garantia-se como registro das coisas que aconteciam, sem o estudo do objeto, de forma crítica minuciosa. Se no impresso periódico anunciasse um evento e como aconteceu, tal qual era tratado assim como fonte de estudo. A crítica e a investigação de como ou porque aconteceu tal fato, não perpassava os olhares dos pesquisadores. De acordo com o historiador Marco Morel (2005), as primeiras pesquisas acerca dos impressos, caracterizavam-se em inventariar, catalogar e fazer o levantamento de fontes. Destacam-se as obras: *A Imprensa no Brasil* (PINHEIRO, 1859); *Corografia Histórica, Cronográfica, Genealógica, Nobiliária e Política do Império Brasil* (MORAES, 1862); *Origem e desenvolvimento da imprensa no Rio de Janeiro* (AZEVEDO, 1865). Ao olharmos essas obras, assim como as demais pesquisas primordiais acerca da imprensa, é notório observar essa característica predominante que consiste em levantamento de dados, mais conhecido como inventariado. Vale citar também o relevante trabalho do historiador e pesquisador Alfredo de Carvalho que, no primeiro centenário da imprensa brasileira, liderou e coordenou várias pesquisas de levantamento de dados dos periódicos, durante o primeiro século, destacam-se *Diário de Pernambuco, 1825-1908 (1908)* e *Anais da imprensa periódica pernambucana de 1821 a 1908 (1908)*. Apesar dessa crítica às primeiras pesquisas, resultante da Nova História, é necessário ressaltar e reconhecer que todo esse inventariado nos serviu como fonte para que as pesquisas recentes, acerca da imprensa pudessem acontecer. Nota-se então, a partir do século XX, vários estudos, com percepções e abordagens diferentes, os quais serão mencionados a seguir.

À medida em que os estudos historiográficos avançavam, com novas perspectivas e novos olhares, como por exemplo, estudos no campo sociocultural e estrutural e que, apesar do reconhecimento desses inventários e sua importância no campo da memória, o uso dos impressos como objeto de veracidade dos fatos fez com que abrisse uma lacuna no campo dos estudos historiográficos. O uso da imprensa, passava-se então a ser observado sob os olhares do discurso e, ainda sim, caracterizava-se como um anexo de estudos ou então como um anexo de outras fontes. Assim como afirma Morel:

Tal perspectiva do uso da imprensa como detentora das “verdadeiras informações” tornou-se o principal argumento para o relativo que sucederia, no bojo de transformações historiográficas. Seria exaustivo citar as ausências nos estudos históricos de tipo sócio estrutural. Em outras palavras: com a renovação dos estudos históricos, e a ênfase numa abordagem que privilegiava o sócio econômico, a imprensa entrelaçou-se às discussões sobre ideologia e “superestrutura”. Ou seja, a imprensa enfocada através da análise de discurso. E ao mesmo tempo a imprensa, de certo modo, passou a ser relegada a uma condição subalterna em determinadas áreas da historiografia, pois serviria para escamotear a verdade ou se constituiria apenas num “reflexo” superficial de ideias que, por sua vez, eram subordinadas estritamente por uma infraestrutura socioeconômica. Tal postura, que podia chegar a entender a imprensa (com certo desdém) como mero veículo de ideias já elaboradas em outras instâncias, e de forças sociais, ou seja, como “falsificadora do real”, acabou, por sua vez, cedendo à subsequente transformação historiográfica. (MOREL,2005, p.19)

A explicação, portanto, para a ausência da imprensa na historiografia pode ser justificada por ser conhecida como “detentora das verdadeiras informações”. A exemplo, a obra de José Honório Rodrigues, ao estudar a história da política, em sua obra *Teoria da História do Brasil* (1957), usa de questionamento, breves comentários sobre as informações, sobre a veracidade dos fatos e exemplos. Posteriormente, o mesmo autor, em sua obra *Independência: Revolução e Contra-Revolução* (1975), viria a estudar os processos históricos da Independência, através de periódicos e folhetins. Outro nome de destaque, Arnaldo Contier, analisa os discursos, entre os anos 1820 e 1840, na obra *Imprensa e Ideologia em São Paulo* (1979).

Apesar dos estudos mais significativos ocorrerem a partir da década de 1970, com a chegada da Nova História e suas novas perspectivas nos debates historiográficos e culturais, podem-se observar alguns trabalhos que merecem destaque, tanto por sua relevância, quanto pela discussão na historiografia. Nota-se, portanto, a obra de Helio Vianna, *Contribuição à história da Imprensa Brasileira* (1945), que aponta em que se baseia a sua obra:

[...] se condensam ensaios relativos aos precursores do periodismo, à história de nossa imprensa, entre a Regência do Príncipe Dom Pedro e a declaração de maior idade de Dom Pedro II, a alguns curiosos vultos de jornalistas e panfletários do mesmo período. Não se trata, portanto, da História do Jornalismo no Brasil, pela qual ainda se espera, cuja importância pode ser avaliada com a simples afirmação de que, sem ela, impossível será o estabelecimento da verdadeira história do Brasil independente, desde a chegada do Príncipe Regente D. João ao Rio de Janeiro, em 1808. Apenas como honesta contribuição à História da Imprensa Brasileira candidatam-se estas páginas a ser recebidas pelos que prezam o conhecimento do passado nacional. (VIANNA, 1945, p. 5)

Dentre os principais pesquisadores da História da Imprensa no Brasil, vale ressaltar a relevância das contribuições de Carlos Rizzini (1946), dos estudos acerca da “primeira” imprensa brasileira, no qual também analisa diversos periódicos.

Para adentrar no campo dos primeiros estudos sobre a história da imprensa, destaca-se as importantes obras do historiador marxista Nelson Werneck Sodré que, não só analisa a

imprensa em sua primeira fase, como também faz seu recorte até os anos de 1960, sendo assim, referência para os demais historiadores e pesquisadores que decidem estudar e compreender as diversas características, nuances e percepções dos primeiros periódicos até os mais atuais e contemporâneos do século XX. Em suas importantes contribuições, destaca-se que Nelson Werneck dedicou-se durante cerca de trinta anos. Nota-se então o porquê de suas obras serem referência, de modo que ele destina-se a analisar minuciosamente esse período da história da imprensa. Em sua obra mais conhecida *A História da Imprensa no Brasil* (1966), há o registro de vários jornais publicados em seu período de abrangência. Pode se dizer que foi analisado a maioria, como os principais jornais e veículo de comunicação de território nacional, sendo que o autor cita em torno de 1194 periódicos, nos quais analisa os fatos das publicações, diretores, fundadores e demais profissionais. Nelson Werneck, declaradamente marxista, engaja-se com a questão nacional, luta de classes e demais características populares.

Apesar de dedicar-se ao estudo da imprensa, Sodré, em meados dos anos 1970, torna-se alvo de crítica por parte de alguns historiadores, alegando de usar com rigidez diversos conceitos que permeiam a sua obra, como “classe social”, “imperialismo” e “revolução democrática”. Apesar de ser utilizado como referência nos estudos da comunicação, a obra de Sodré tornou-se um tanto esquecida no período historiográfico em questão. No entanto, a partir dos anos 2000, alguns trabalhos, como teses e dissertações, fizeram o resgate da pesquisa de Sodré. Segundo Ribeiro:

Resgatar a importância da obra de Nelson Werneck Sodré, valorizando suas contribuições (tanto em termo de pesquisa empírica, quanto de esforço da teorização) deve implicar também no apontamento dos seus limites (igualmente de pesquisa empírica e de teorização). O olhar crítico sobre a obra desse autor não diminuiu a sua importância para a história da imprensa como campo de investigação. Importância, aliás, que extrapola os estudos da imprensa propriamente dita e se expande para o campo da História da Mídia como um todo. (RIBEIRO, 2015, p. 284)

A partir da década de 1970, trabalhos de linha sociológica discutem sobre as condições do advento da imprensa brasileira, no qual destaca-se as contribuições de José Marques de Melo em *Sociologia da Imprensa Brasileira* (1973). A primeira geração da imprensa teve contribuições importantes nos trabalhos de historiadores, como a pesquisadora Cecília Helena Oliveira (1979), que estudou os folhetos do período entre 1820 e 1822, na qual analisa o debate político com temáticas econômicas e sociais. A historiadora Isabel Lustosa (2000), ao analisar jornais do período de 1821-23, sobre as temáticas jornalísticas, editoriais e redatoras. Há o destaque para a pesquisa de Lúcia Bastos (2003), na qual analisa os discursos políticos, através de folhetos impressos no Rio de Janeiro, entre 1820 e 1822. Acerca do período de surgimento da imprensa e das pesquisas históricas, Morel afirma que:

Ao longo de cerca de um século e meio de estudos sobre história da imprensa brasileira, as perspectivas foram variadas. Inventários, fonte fidedigna, falsificadora da verdade, portadora de discursos, protagonista histórica, forma de sociabilidade prática e cultura políticas. Deste modo, seja pelo viés historicista, passando pela perspectiva socioeconômica e pela incorporação de dimensões culturais e políticas, (além de trabalhos que não se enquadram rigorosamente como nestas etapas historiográficas), pode-se dizer que existe uma razoável e heterogênea massa de estudos históricos que, desde o século XIX, trata do tema da imprensa e independência do Brasil. (MOREL,2005, p. 22)

Para melhor compreender o estudo da imprensa no Brasil, é necessário observar que, na primeira metade do século XIX, os periódicos brasileiros e o que pode-se chamar de “a primeira fase da imprensa” consistia em meios de participação política, no qual englobavam diversos assuntos, sendo eles de cunho social, disputas eleitorais e parlamentares, governabilidade, movimentos populares e formas de participação da população, por meio de transmissão oral e escrita. Nota-se, portanto, que a imprensa, no início dos anos 1800 funcionava com conteúdos dinâmicos e não necessariamente de forma oficial e elitizada. Eram então como meios de alcançar diferentes públicos, de acordo com classe social, linguagem, preço, entre outros. Eram caracterizadas como manifestações populares, a fim de direcionar para cada assunto específico.

Os olhares sobre a primeira imprensa no Brasil, além de ser considerado como importante objeto de análise histórica das práticas políticas, pode também ter a utilidade de fonte documental, na qual fala sobre a época e como que as representações se davam, através dos folhetins, histórias e características da época. Sendo assim, novas abordagens estão se constituindo, à medida em que os novos estudos se concretizam sobre esse período que, em certa época foi deixado de lado por vários historiadores, mas que, a partir da Nova História, compreendem que esses objetos de estudo têm muito a dizer sobre o período em questão. Novas abordagens como o tipo de conteúdo, tendências, projetos, voz ativa, histórias que apareciam nos primeiros folhetins periódicos, podem dar uma dimensão das práticas vigentes do período, muito além dos discursos políticos que, em maioria permeavam esses impressos.

Apesar dos estudos apontarem como o ano de 1808 o mais significativo no surgimento da primeira imprensa no Brasil, há de se apontar que antes desse período já consistia na distribuição de jornais e periódicos, porém eram de origem francesa, inglesa, espanhola e portuguesa. A exemplo, a imprensa portuguesa chegou a apresentar certa diversidade em torno do século XVIII e início do XIX. De acordo com o historiador José Manuel Tengarrinha, em sua obra *História da imprensa periódica portuguesa* (1965), há a contextualização dos periódicos portugueses, desde o período monárquico, até o período conhecido como Estado Novo. Em sua obra, o autor destaca que seu objetivo não se resulta em inventariar os periódicos, sendo essa uma característica de vários pesquisadores de seu tempo.

Apesar de citar diversas referências técnicas, autorais e hemerográficas, como nome de jornalistas e produtores, o autor dedica-se a analisar minuciosamente a contextualização do jornalismo português, diante dos diversos contextos históricos, como culturais, econômicos, tecnológicos etc. Ainda sobre a imprensa portuguesa, destacam-se periódicos de categoria musical, científica, literária, econômica, comercial e do campo. O trabalho de Tengarrinha torna-se relevante ao estudar as passagens do período monárquico e surgimento do Estado Novo, no século XIX e XX, no que implica também na forma de como a imprensa e a produção periódica se comportou durante esse período de transição. O autor além de analisar a produção portuguesa, faz uma análise do processo de criação dos primeiros jornais nacionais durante esse período. Sendo assim, afirma:

Em contraste com a relativa facilidade com que dantes se fundava um jornal, exigem-se agora [Estado Novo] [...] pesados investimentos de capitais, cujos interesses, depois, é necessário defender. Esta circunstância e os obstáculos de ordem legal [...] (entre os quais avultam a censura prévia, as dificuldades na obtenção de alvarás e o rigor no reconhecimento da “idoneidade intelectual e moral dos responsáveis pela publicação”) reduzem a liberdade de movimentos da nossa imprensa actual a limites muito estreitos. Vemos, assim, como a compressão ou a libertação da imprensa é determinada por factores profundos, acompanhando a compressão ou a libertação da actividade humana nas suas diversas manifestações. E vemos, também, como a evolução do jornalismo se enquadra num amplo conjunto de circunstâncias que, por um lado, o determina e sobre o qual, por outro lado, ele age. [...] A história da imprensa portuguesa não poderá ser observada como um fenómeno isolado e sui generis, mas como um dos aspectos [...] da história da nossa cultura (TENGARRINHA, 1965, p. 248).

Sobre as primeiras edições jornalísticas no Brasil, destacam-se os jornais: *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Correio Braziliense*. Há, nos estudos históricos, o que se pode dizer de contraposição. Caracteriza-se a *Gazeta do Rio de Janeiro* como um jornal oficial, de serviço ao governo, já o segundo tecia críticas ao modelo governamental vigente, sendo então comparados como jornais de oposição. Apesar de serem classificados em oposição, caracterizam-se semelhanças entre eles:

Em vários momentos, o redator do Correio Braziliense, transcreve na íntegra passagens da *Gazeta do Rio de Janeiro* sem contestá-la, seja no conteúdo ou mesmo na autenticidade das informações (Correio Braziliense, IX, 99). Tal foi o caso do falecimento de D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, sobrinho do príncipe regente D. João, 1812, no palácio Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, cujo longo noticiário é reproduzido por Hipólito (CB, IX, 555-559). Tais notícias referentes à dinastia e à vida cortesã eram frequentes nas gazetas oficiais e ganhavam, como neste caso, espaço em jornais não oficiais. (MOREL, 2005, p. 25).

Apesar de considerarem jornais de oposição, afirma-se que ambos os jornais tinham semelhanças no campo ideológico. Os dois jornais defendiam a monarquia, assim como os assuntos ligados a ela, apesar de tecerem críticas. Os impressos também eram contrários à ideologia de revolução e, assim, teciam críticas à Revolução Francesa. Sendo assim, apesar da

discordância de alguns fatores, em linhas gerais, observa-se que ambos constituíam como pertencentes à mesma mentalidade vigente, contexto político e social.

1.2 Imprensa, metodologias e possibilidades

A partir dessa linha de gênese da imprensa brasileira, debate-se, portanto, como o uso dos jornais servem para objeto de estudo e pesquisa historiográfica. A recente linha de pesquisa historiográfica está aberta a uma série de possibilidades. O que outrora, no positivismo, as fontes serviam de verdade absoluta, tal qual como era apresentado, já passa a ter novos olhares, assim como aberta a discussão de quais possibilidades, caminhos e limites são mais adequados para se trabalhar com a fonte jornalística. Sendo assim, a pesquisa dos periódicos vai muito além do levantamento de dados e de inventariados, bem como característico das primeiras pesquisas sobre o objeto.

Pelo surgimento da imprensa no Brasil ser datado de pouco mais de dois séculos, há então uma série de jornais, vertentes e características diferentes. O que no começo servia como serviço político, ganha novos ares e características diferentes. Sendo assim, pode-se observar que há uma extensa gama de produções jornalísticas, desde os anos 1800, até os dias atuais. Pode-se encontrar exemplos como: jornais locais, regionais, nacionais, militantes, alternativos, humorísticos, esportivos e especializados. Há também a divisão de categorias e colunas, nas quais observa-se para estudo: editoriais, colunas sociais, sessões econômicas, políticas, informativas, artigos, cartas dos leitores, crônicas, noticiários etc. Todas essas características que compõe um jornal, assim como os diferentes estilos de produção são de importância para a pesquisa historiográfica, ganhando assim mais espaço nas produções e pesquisas acadêmicas. É notável também que o recente crescimento no campo das pesquisas historiográficas é de relevância para a restauração e preservação de diversos periódicos, nos quais também são de utilidade para estudos sociais, culturais, econômicos, além das áreas de ciências humanas em geral.

O crescente número de itens preservados e restaurados contribuem para as diversas pesquisas acadêmicas atuais, o que agrega ainda mais na construção do conhecimento científico. Destaca-se aqui, portanto, o importantíssimo trabalho que vem sendo realizado pelos institutos de preservação documental, além do crescente movimento de digitalização dos diversos acervos impressos. Vale mencionar novamente o importantíssimo trabalho da Fundação Biblioteca Nacional e sua Hemeroteca Digital Brasileira, permitindo que

pesquisadores do mundo inteiro tenham acesso às informações e à diversos periódicos, devidamente digitalizados e catalogados, de forma gratuita, disponível no site. Destaca-se o acesso aos primeiros periódicos brasileiros, como os mencionados anteriormente *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Correio Braziliense*. Destaca-se também, a importante contribuição da Hemeroteca Digital Brasileira no desenvolvimento dessa pesquisa, na qual também estão disponíveis algumas edições do jornal *Folha de Ituiutaba*. Concomitantemente, vale mencionar também o significativo e respeitável trabalho de preservação dos impressos locais da cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, através do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal (CEPDOMP). Essas instituições, assim como as demais em território nacional são importantíssimas para que novas pesquisas tenham ascensão e disseminação, resultando assim em novas linhas de pensamentos sobre os diversos momentos da história. Destaca-se também a importância da preservação e catalogação para as pessoas que não tem o intuito de produzir conhecimento acadêmico, mas que, por curiosidade, têm o desejo de acessar esses espaços, o que os tornam assim participantes da história e pertencentes dos locais em que vivem.

Ao que foi mencionado no tópico anterior sobre as primeiras edições de impressos periódicos, é importante destacar também a relevância dessas obras. De acordo com as historiadoras Ana Martins e Tania de Luca, em sua obra *História da Imprensa no Brasil*, destaca-se que:

Os impressos que circularam no Brasil em duzentos anos, não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país. Em outras palavras: a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto-explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel. Nesse cenário, muitas vezes os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições. Em outras, são, no mínimo, bastante próximos, pois intervenções políticas de peso são decididas no interior das redações, estabelecendo e testemunhando avanços e recuos das práticas dos governos, da dinâmica do país, da formação de seu povo, do destino nacional (LUCA; MARTINS, 2008, p. 8).

Nota-se a importância da imprensa e como esse objeto deve ser analisado minuciosamente, não mais como a verdade absoluta dos fatos, mas como que, através desses olhares, possa então perceber e refletir sobre como pertencia e agia determinado local, época, costumes, entre outros fatores. A imprensa, por fazer parte do dia a dia das pessoas, torna-se participante ativa, interferindo em questões políticas, setores da vida social, ideologias, memórias, referências e valores de uma sociedade, além do que pode-se observar a mentalidade vigente, práticas e representações de determinado fator. Sendo assim, são fontes extremamente ricas, para diversos olhares até sobre o mesmo objeto. Visto que, apesar de dois séculos de imprensa no Brasil, apenas na historiografia recente, a partir dos novos olhares, datado em 1970

que esses estudos, com outras nuances e perspectivas, entram em vigor na cena acadêmica. Reitera-se, portanto, a relevância de novos estudos na área.

Apesar de poucos estudos acerca da imprensa, no início do século XX, é possível observar algumas características de historiadores, ao deparar-se com tais fontes. De acordo com Maria Helena Capelato, “os historiadores brasileiros assumiam duas posturas distintas com relação ao documento-jornal: o desprezo por considera-lo fonte suspeita, ou o enaltecimento por encara-lo como repositório da verdade” (1988, p. 21). Encontrava-se, portanto, esses tipos de postura. Havia historiadores que caracterizavam os jornais como elementos de voz dominante, que se moldavam de acordo com as elites e, portanto, apenas reprodutores de interesses e ideologias, como também haviam outros pesquisadores que caracterizavam os periódicos impressos como algo imparcial, neutro, tal como a ideologia positivista. Sendo assim, os jornais eram vistos como instrumentos de informações ao pesquisador, no qual apenas extraíam informações, sendo elas consideradas verdadeiras, sem análise crítica, ou então sendo de forma subordinada, como mera propagadora das ideologias da elite.

A partir de 1970, com a denominada Nova História que novas perspectivas acerca dos periódicos foram surgindo. Apesar da importância dos primeiros estudos acerca da imprensa, torna-se necessário questionar como a fonte se faz presente diante do historiador. Assim afirma Capelato:

O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social (CAPELATO, 1988, p. 21).

A Escola dos *Annales*¹ teve um papel relevante nas pesquisas historiográficas. No decorrer das fases em que ela se encontrava, cada pesquisa seguia uma metodologia, na qual então, seguiam as tendências historiográficas da época. Sendo assim, nota-se o pouco envolvimento com as fontes jornalísticas durante meados do século XX. É a partir das novas

¹ A escola dos *Annales* surge a partir de 1929 (um ano marcado pela crise econômica). Em meio à necessidade e a tantas mudanças acerca das Ciências Sociais, juntamente com a História e a sua definição enquanto ciência. Com esse novo movimento historiográfico, dá-se a criação do periódico francês, publicado até os dias atuais, *Annales d'histoire économique et sociale*, que posteriormente se transforma em uma corrente ideológica conhecida como a escola dos *Annales*. Ela foi fundada pelos historiadores Lucien Febvre e Marc Bloch, que buscavam ir além da visão positivista, servindo ainda mais para que a História se destacasse no ramo das ciências sociais. O movimento dos *Annales* foi de extrema importância para a historiografia, pois se tornou propulsor de uma série de estudos e pesquisas, fazendo com que, ao longo dos anos, se estendesse em três gerações (BURKE, , 1997).

tendências da Escola dos Annales, que se compreende como a sua terceira geração, que surgem as críticas às pesquisas anteriores, nas quais as fontes eram trabalhadas como que se fossem verídicas e detentora das verdades. Consequentemente, novas perspectivas abrem caminhos para novos diálogos, o que marcou a Nova Historiografia. Conforme afirma Carlos Henrique Leite:

O diálogo com outras disciplinas das ciências humanas e o processo de expansão do campo de pesquisa dos historiadores com as renovações temáticas, trouxeram importantes contribuições metodológicas para a História, além de levar o historiador a repensar as fronteiras e as fontes da disciplina histórica. (LEITE, 2015, p.8)

A partir desses novos olhares da historiografia, o estudo dos impressos periódicos, passam então a ganhar espaço cada vez maior. O que era considerado como um objeto duvidoso de estudo, já ocupa então um dos principais lugares no campo historiográfico. Para isso então, é necessário refletir sobre quais as possibilidades de pesquisa que os jornais podem abranger, quais os caminhos tomar e como que o estudo dos periódicos agrega no campo da nova historiografia. Posto isso, os jornais são vistos então como documentos de análise como fontes de seu tempo, à medida em que observamos os costumes de uma sociedade, sobre as questões políticas e culturais. Todos esses elementos são encontrados nas páginas de um jornal, ou seja, nos anúncios, propagandas, anúncios de filmes, entre outros. De acordo com as pesquisadoras Silvia Fonseca e Maria Correia, os novos campos de estudo são importantes até para os olhares e novas perspectivas sobre a história social e política do Brasil, assim, afirmam que:

Inscrita no processo de diversificação de fonte já apontado ao menos desde a década de 1970, a leitura dos jornais ganhou novo impulso no âmbito da revitalização da história política e, mais recentemente, devido ao interesse, ainda discreto, demonstrado pelos Programas de Pós-Graduação em História no Brasil pela história dos conceitos. Efetivamente, a imprensa tem se revelado uma fonte preciosa para atestar não apenas a disputa em torno da redefinição de significados dos conceitos políticos, mas, sobretudo, para avaliar os modos de pensar e persuadir em distintos momentos históricos. [...] Todavia, a consulta aos periódicos também se mostrou imprescindível na esfera da história econômica, considerando-se o registro e a avaliação de dados relativos ao comércio interno e externo que, ao lado das fontes cartoriais, permitiram renovar os estudos sobre a escravidão e o tráfico de escravos, a constituição de fortunas e a concentração de riqueza no Oitocentos (CORREIRA; FONSECA. 2009, p.7).

A renovação historiográfica serviu, não só para novos olhares das fontes acerca da política no Brasil, mas também como outros novos estudos acerca da literatura, das práticas sociais e de uma diversidade de temáticas, nos diversos tipos de periódicos disponíveis. Pela grande variedade de informações contidas nos jornais, torna-se fácil compreender determinados valores de uma sociedade na qual seria encontrado com certa dificuldade em outros tipos de fontes. As propagandas contidas sinalizam o público leitor, noticiários e crônicas também dão

ênfase não só no que o editorial queria passar, mas o que envolvia a sociedade durante determinado período. Além disso, pode-se observar o discurso ideológico de tal escrita, como os debates políticos se concretizavam, entre outros fatores.

Há muitas maneiras de se estudar a história das ideias políticas e sociais através da imprensa. Alguns autores utilizam a linguística na análise da ideologia; outros, se preocupam com a identificação das matrizes de ideias, procurando compreender os pressupostos dos projetos políticos veiculados nos jornais; alguns escolhem a imprensa como fonte primordial para esse tipo de investigação, e há também os que dela se servem como fonte complementar para o estudo de um determinado tema. Os pesquisadores que se dedicam às análises político-ideológicas privilegiam os editoriais e artigos que constituem, por excelência, a parte opinativa do jornal. [...] Os jornais oferecem vasto material para o estudo da vida cotidiana. Os costumes e práticas sociais, o folclore, enfim, todos os aspectos do dia a dia estão registrados em suas páginas. Neste tipo de abordagem o pesquisador pode recorrer às colunas sociais, aos “faits divers”, às ilustrações, às caricaturas e às diferentes seções de entretenimento. O noticiário tem grande importância para as investigações históricas. É utilizado nas análises econômicas, nos estudos sobre as condições de vida, relações e lutas sociais etc. (CAPELATO, 1988, p. 34).

Apesar do crescente estudo das fontes jornalísticas, observa-se que no campo da metodologia, isto é, o método pelo qual o objeto é submetido para os estudos científicos, ainda há uma necessidade de atentar-se ao que a fonte periódica pode oferecer. Não só no âmbito de novas abordagens, mas como também os métodos podem ser úteis na construção do conhecimento científico. Sendo assim, houve um olhar mais abrangente nos processos históricos do que como se deva usar as fontes, assim como afirmam Maria Cruz e Heloísa Peixoto:

Quando estes materiais são utilizados como fontes em nossas atividades de pesquisa e ensino, na maioria das vezes, aparecem como objetos mortos, descolados das tramas históricas nas quais se constituem. Uma avaliação mais próxima indica que, para além das advertências introdutórias sobre o caráter ideológico do discurso da imprensa, de seu comprometimento com os interesses imediatos de proprietários e anunciantes, temos avançado pouco na discussão e afirmação de um repertório de procedimentos metodológicos para o seu tratamento. No uso corrente em monografias, dissertações e teses, nas quais vez por outra, a imprensa é apresentada como fonte subsidiária ou secundária, as publicações são tomadas como meras fontes de informação. Via de regra, o que prevalece é uma pesquisa sobre o assunto em pauta, na qual artigos e seções identificados são imediatamente deslocados dos veículos e integrados, sem quaisquer mediações de análise, ao contexto macro da pesquisa (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 256).

Na medida em que esse uso das fontes torna-se algo ilustrativo, para comprovar determinado fato ou acontecimento, há então a crítica, pois os jornais não são objetos neutros e imparciais, assim como era entendido há séculos. É necessário, portanto, observar o contexto histórico ao qual tal fonte foi produzida, sendo de importância o diálogo com outras fontes e abordagens, para assim, tecer um senso crítico sobre o objeto de estudo. Apesar de serem úteis por conter informações referentes ao tempo em que foram redigidos, vale analisar que não somente deve se utilizar para mostrar como comportava determinado grupo do passado ou

sociedade. Cabe então problematizar o porquê e qual finalidade foram escritas e redigidas tais temáticas dentro dos periódicos. Vale ressaltar também a análise do corpo constituinte da imprensa. Ao olhar e observar esse ponto, é possível questionar os diversos elementos presentes. Pode, portanto, haver contradições dentro de uma mesma linha editorial, nas quais cada segmento é responsável por um assunto.

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo de ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social. A análise desse documento exige que o historiador estabeleça um diálogo com as múltiplas personagens que atuam na imprensa de uma época (CAPELATO, 1988, p. 21).

Na análise dos jornais cabe, portanto, reconhecer e ter o olhar de que esse objeto é carregado de diversos significados, sendo assim, cabe observar o conflito de interesses no qual esses periódicos estão inseridos, tanto no âmbito de uma sociedade, quanto na esfera privada e qual o público a quem o jornal pretende chegar. No entanto, torna-se imprescindível a discussão dos problemas, limites, recorte temporal para o qual pretende-se analisar. Sendo assim, em contraposição aos primórdios dos estudos historiográficos, os jornais não se caracterizam como verdade absoluta dos fatos, ou seja, determinada notícia não necessariamente ocorreu de modo como foi notificada. Podem ocorrer omissão de dados, manipulação de fatos ou então qual forma que determinado assunto foi noticiado em suas páginas. Esses fatores são responsáveis por moldar o pensamento de uma sociedade, moldando o imaginário popular, ao passo que seja necessário analisar com diversas outras fontes, para assim, compreender e ter uma visão melhor de tal fato ocorrido.

Capelato, que escreveu o artigo em meados dos anos oitenta, já observava o crescimento das pesquisas a partir da imprensa, citando como um “terreno a ser desbravado”. Assim, afirma que:

Nas últimas décadas, observa-se, no Brasil, um crescente interesse em relação a esse tipo de documento. Ao repensarem seu objeto, os historiadores vencem os receios e preconceitos, passando a reconhecer a importância da imprensa nos estudos históricos. Várias pesquisas têm sido realizadas nesse campo, mas o terreno começa apenas a ser desbravado, necessitando ainda de muitas outras contribuições para que se torne fértil. (CAPELATO, 1988, p. 14.)

Através da afirmação de Capelato, é possível, portanto, encontrar essas novas contribuições como, por exemplo, os trabalhos dos pesquisadores Maurilio Dantielly Calonga (2012), Tania Regina de Luca (2013), Grazieli Eurich e Daiane Vaz Machado (2010), entre outros.

O que pretende seguir ao longo dessa pesquisa, por consequência, resulta-se na análise do jornal local *Folha de Ituiutaba*, sob a ótica da Nova História Cultural. Sendo assim, cabe analisar quem eram os proprietários, quando e porque foi produzido, qual o público-alvo, dentre outras questões. Através desse primeiro levantamento, é possível perceber qual a linha ideológica a edição e redação dos periódicos pretendiam seguir. Para isso, é necessário também analisar o público-alvo e quais objetivos pretende-se com a sua circulação. Como determinado fato foi tratado, ao longo das páginas, quais notícias eram dignas de manchete e quais eventos propositalmente foram anunciados ou deixados de anunciar. É importante destacar também que a falta de informação sobre determinado assunto diz sobre o que o periódico fala e quais as vozes dominantes que perpassavam suas linhas editoriais.

Através dessas informações contidas nos jornais, pode-se ter um olhar mais profundo acerca de objetos para pesquisa. No caso desta pesquisa, compreende-se, as manifestações culturais contidas no periódico. O que elas representavam na cidade de Ituiutaba, através das informações contidas.

Diante das problemáticas propostas, é fundamental compreender o período histórico para a pesquisa. A fonte em questão para essa pesquisa trata-se da segunda metade do século XX, mais precisamente na década de sessenta, uma década marcada por diversas mudanças tecnológicas, destacando-se a área das comunicações, principalmente com a chegada da televisão aos lares, assim como afirma a historiadora Marialva Barbosa (2007).

Ao passo que, anteriormente, os impressos e o rádio eram os meios de informação e entretenimento, os lares brasileiros vão abrindo espaço, seja pelo aumento do poder aquisitivo ou barateamento dos televisores, para a televisão. Há também, no Brasil, o marco da mudança política, no qual uma ditadura civil-militar toma o governo do Estado no país. Nesse sentido, a historiadora Barbosa afirma que:

Falar da década de 1960 é também se referir às consequências da censura política que se abate sobre a imprensa, o que foi decisivo para o aparecimento da polêmica em torno desse tema dos meios de comunicação. Esse silêncio vai produzir drástica alteração no conteúdo dos jornais diários, uma vez que terão que abandonar gradativamente o papel de amplificadores e, muitas vezes, construtores desses enredos, afastando-se dos protagonistas e deixando ser eles mesmos personagens do campo político. (BARBOSA, 2007, p.175)

Ao trabalhar com a fonte impressa, é notória a liberdade dos editores em expressar suas opiniões, principalmente no campo político. Os jornais podem ser caracterizados como produtos, não só de comunicação e informação, mas também elementos que ajudam a fomentarem discussões entre os leitores e habitantes de determinado local. Podem ser

considerados também como fontes político-ideológicas, assim sendo, um importante objeto de formação de opiniões. De acordo com Capelato:

A leitura dos discursos expressos nos jornais permite acompanhar o movimento das ideias que circulam na época. A análise do ideário e da prática política dos representantes da imprensa revela a complexidade da luta social. Grupos se aproximam e se distanciam segundo as conveniências do momento; seus projetos se interpenetram, se mesclam e são matizados. Os conflitos desencadeados para a efetivação dos diferentes projetos se inserem numa luta mais ampla que perpassa a sociedade por inteiro. O confronto das falas, que exprimem ideias e práticas, permite ao pesquisador captar com riqueza de detalhes, o significado de diferentes grupos que se orientam por interesses específicos. (CAPELATO, 1988, p. 34.)

A década de 1960 se torna expressiva ao ponto da linha editorial dos periódicos mudarem, não somente nas questões tecnológicas, mas também com o golpe de 1964. Editoriais que eram livres em suas opiniões e visões sociopolíticas, passam a se tornar “inimigos” do estado e da nação por, outrora dialogarem livremente sobre quaisquer assuntos em suas páginas. Com essas diversas mudanças, torna-se expressiva a participação da televisão nos lares da população, como afirma Barbosa:

Nos anos 1960, a televisão adotará a estratégia de popularização da sua programação, capitaneada pelo aumento de consumo possibilitado também pela política expansionista de crédito. Por outro lado, frente a um regime autoritário, os veículos de comunicação passam a exercer papel de difusores ideológicos, mas para isso é preciso criar público. E essa criação se dá via adoção de estratégias de popularização a partir de uma série de mudanças na programação. (BARBOSA, 2007, p. 178.)

Essas discussões sobre o período tornam-se necessárias para a melhor compreensão de como e onde a fonte estava inserida, em qual contexto histórico se alinhava, a fim de entender as características e sua historicidade. É fazer o uso do documento de forma que não seja algo ilustrativo, mas sim participante do processo de pesquisa do historiador.

Por meio dos debates anteriormente apresentados, compreende-se, portando a análise metodológica a ser realizada nessa pesquisa. A fonte de estudo, portanto, trata-se da análise da produção cultural, contida no Jornal *Folha de Ituiutaba*. Como o próprio nome diz, os impressos eram atribuídos ao município de Ituiutaba, no estado de Minas Gerais. Ele teve sua circulação durante os períodos de 1942 a 1964, data esta que seria de suas últimas edições. Devido ao golpe civil-militar, ocorrido no ano de 1964, o *Folha de Ituiutaba* interrompe suas atividades, assim como vários outros jornais de pequena circulação no interior do Brasil. Este fato ocorreu devido ao episódio conhecido como “Operação Limpeza” ou então “Ato Institucional nº 1.”. Na ideia de acabar com qualquer tipo de oposição ao golpe, forças militares interromperam a atividade de vários jornais de pequena circulação, exonerou prefeitos e vice-prefeitos, com o objetivo de neutralizar e impedir que forças de oposição tivessem alguma voz, barrando assim, uma possível ameaça comunista. Este fato culminou na perseguição e prisão dos redatores e

diretores do *Folha de Ituiutaba*, o que será mencionado no capítulo a seguir. No ano de suas primeiras edições, o jornal pertencia a Ítalo Gentil, mas, em 1946 passou a ser comandada por Ercílio Domingues da Silva, no qual fez parte até o ano de seu fechamento. Trata-se também de edições que circulavam durante duas vezes na semana, sendo entregues não somente no município de Ituiutaba, mas atendendo toda a região do Triângulo Mineiro, Oeste de Minas e parte do estado de Goiás.

O corpo do jornal era simples, com um total de quatro páginas, mas bastante completo e bem aproveitado de informações e notícias. Por conter poucas imagens, ele disponibilizava amplo espaço notícias, propagandas e anúncios. Apesar de parecer um jornal pequeno, ele atingia um grande público, o que o ajudou a sobreviver durante duas décadas, sendo assim, um corresponsável pelos moldes da sociedade na época em que atuava.

CAPÍTULO 2

FOLHA DE ITUIUTABA (1961-1964)

O jornal *Folha de Ituiutaba* foi um importante veículo de informação e noticiário durante o seu período de circulação, na cidade de Ituiutaba-MG e região. Visto que muitos jornais de cidades do interior não tiveram grande longevidade (FERREIRA, 2017), o periódico analisado é exceção, sendo o seu período de circulação entre 1942 e 1964, conquistando assim, um número considerável de leitores. Ele era distribuído em várias cidades do em torno, já que também possuía os noticiários das cidades vizinhas em suas páginas: Capinópolis, Ipiacu, Santa Vitória, Cachoeira Dourada, Prata, Monte Alegre de Minas, dentre outras da região do Triângulo Mineiro. Durante esse período de circulação, o periódico passou por diversas mudanças, como na linha editorial, trocando de profissionais algumas vezes. Sua circulação inicial data de 1942, estendendo-se até 1964, nas quais encontram-se suas últimas edições. Sua fundação ocorreu pelos jornalistas Ítalo Terêncio José Bermasse e Aloisio Silva Novais, passando, em 1946, a ser de propriedade de Ercilio Domingues da Silva, sob o qual permanece na direção até o último dia de publicação e circulação, com presença do redator-chefe Geraldo Sétimo Moreira e do redator Manoel Agostinho.

Apesar do *Folha de Ituiutaba* ter sobrevivido durante vinte e quatro anos, a pesquisa deste trabalho se limitará ao recorte de 1961 a 1964, os quais estão disponíveis gratuitamente no site da Hemeroteca Digital.

O *Folha de Ituiutaba*, com sua distribuição bissemanal às quartas-feiras e sábados², era impresso no formato padrão (53,5x36cm), monocromático, em tinta preta, distribuído em quatro páginas, com algumas edições excepcionais de seis ou oito páginas, contemplando de algumas edições especiais, como a edição de Natal, em 23 de dezembro de 1961, que chegou a vinte e quatro páginas³. As ilustrações e fotos eram distribuídas ao longo do jornal, geralmente eram de publicidade ou anúncios. Em 1962, no período das eleições, as imagens começam a aparecer em uma frequência maior, com a presença dos candidatos políticos. Apesar dos informes e noticiários serem majoritariamente da cidade de Ituiutaba, sua distribuição se dava em todo o Triângulo Mineiro e até outras regiões de Minas Gerais e algumas cidades do estado

² De acordo com Ferreira (2017), em meados de 1950, algumas edições passaram a ser distribuídas apenas uma vez por semana, em decorrência de dificuldades financeiras.

³ A edição especial de Natal era composta por dois cadernos, não podendo ser vendidos separadamente. Era carregada de diversas mensagens de fim de ano e felicitações natalinas por parte de vários grupos empresariais e por parte da elite local, compondo assim enormes espaços e imagens em cada folha, resultando no número extensivo de páginas. Ocorre essa similaridade apenas nas edições natalinas.

de Goiás. Em grande maioria, as manchetes traziam o avanço tecnológico de uma cidade em constante crescimento, pois possuía grandes investimentos no setor agrário.

O município de Ituiutaba, Minas Gerais, mais precisamente localizado no Triângulo Mineiro, era conhecido como *A Capital do Arroz*. Durante esse período, a cidade deu um salto de crescimento econômico. Conforme afirma Katrib e Coimbra:

O período do ciclo de produção de arroz é julgado como o momento econômico mais importante para a cidade, em especial, o que compreende a década de 1950. No início desta década, o município foi considerado o maior produtor de arroz do Estado de Minas Gerais, destacando-se também, com uma grande produção de milho. (KATRIB; COIMBRA, 2013, p.14)

Observa-se nesse período um grande crescimento econômico, proporcionado pela cultura do arroz, como também um crescimento em várias outras áreas, como “cinema, livrarias, lojas de roupas e eletrodomésticos” (GIAVARA, 2019). À medida que o município ganha projeção e importância econômica regional, principalmente por causa da lavoura, observa-se então que a produção jornalística contribuía para a construção de um imaginário de grandiosidade, no qual vários anúncios são voltados para o crescimento e incentivo das plantações de arroz. Com o crescimento da cidade, os olhares da indústria para a cidade também se destacavam, como noticia a edição de número 1076, publicada em 11 de janeiro de 1961:

Figura 1: Investimentos na cidade

FOLHA de ITUIUTABA

Revista SEMANAL DOMINGUEIRA DA SEIVA Diretor-chefe: GERALDO GEMINO MOREIRA Editor: MANOEL AGOSTINHO

ANO XIX Outubro 1961, 4.ª Feir. 11 de Outubro de 1961 Administração, Redação e Circulação: Rua 20, L.º 600 - Caixa Postal, 65 3.ª Edição

Poderoso grupo financeiro europeu pretende montar indústria nesta cidade

Beneficiamento em larga escala dos sub-produtos do arroz - A organização inclui capitalistas alemães, franceses e italianos

De há muito se tem falado de indústria de arroz em Ituiutaba, mas agora, graças ao grupo financeiro europeu que se organiza para montar uma indústria de arroz nesta cidade, a notícia tornou-se concreta. O grupo, formado por capitalistas alemães, franceses e italianos, pretende montar uma indústria de arroz em Ituiutaba, beneficiando em larga escala os sub-produtos do arroz. A organização inclui capitalistas alemães, franceses e italianos.

De há muito se tem falado de indústria de arroz em Ituiutaba, mas agora, graças ao grupo financeiro europeu que se organiza para montar uma indústria de arroz nesta cidade, a notícia tornou-se concreta. O grupo, formado por capitalistas alemães, franceses e italianos, pretende montar uma indústria de arroz em Ituiutaba, beneficiando em larga escala os sub-produtos do arroz. A organização inclui capitalistas alemães, franceses e italianos.

Mensagem da Presidente da República à direção da Folha

A direção desta jornal recebeu ontem do Sr. General Humberto de Godoy Alencar, Presidente da República, a seguinte mensagem:

"As aproximações e visitas de meu marido, o Sr. General Humberto de Godoy Alencar, ao Brasil, foram muito interessantes para mim, pois pude conhecer pessoalmente o grande trabalho desenvolvido no desenvolvimento do Brasil, sob a direção do Sr. General Humberto de Godoy Alencar, Presidente da República, e a grande mensagem que ele trouxe para a direção da Folha de Ituiutaba."

Sem conserva a estrada Ituiutaba-Capinópolis

Apelo dos motoristas aos prefeitos dos dois municípios

Motivados por não terem recebido a conservação da estrada Ituiutaba-Capinópolis, os motoristas fizeram um apelo aos prefeitos dos dois municípios para que providenciassem a conservação da estrada. A estrada é muito importante para a cidade de Ituiutaba, pois facilita o transporte de mercadorias e passageiros para Capinópolis.

Tecnologia faz milagre: arroz quebrado volta a ficar inteiro

A cidade já tem uma Indústria desse tipo

Foi com o auxílio de uma tecnologia milagrosa que o arroz quebrado voltou a ficar inteiro. A cidade de Ituiutaba já possui uma indústria desse tipo, que produz arroz inteiro a partir do arroz quebrado. A tecnologia utilizada é muito avançada e permite a produção de arroz inteiro de alta qualidade.

DKW - VEMAG

A pequena maravilha.

Construído em 22 horas, o DKW Vemag é um veículo de pequeno porte, ideal para uso doméstico. Possui motor de 220 cmc e velocidade máxima de 100 km/h. É muito econômico e fácil de manusear.

CONCESSIONÁRIO NESTA REGIÃO

AUTO AGRÍCOLA ITUIUTABA LTDA.

"Sindicato de Iracema"

RUA S. LUIZ, CAIXA POSTAL 104

ITUIUTABA - Minas

O novo trator da Prefeitura chegará nos próximos dias

lá se encontra há dias no Brasil, procedente da Alemanha Oriental

O novo trator da Prefeitura chegou nos próximos dias. O trator foi adquirido pela Prefeitura e está atualmente em Ituiutaba. É um trator muito moderno e eficiente, ideal para uso agrícola e municipal.

Preço de Tratores

Preço de tratores de diversas marcas e modelos. Os preços variam de acordo com o modelo e o equipamento. Consulte-nos para mais informações.

Tipos para Jornal

Tipos para jornal de diversas fontes. Os tipos são de alta qualidade e duráveis. Consulte-nos para mais informações.

Negócio de ocasião

Negócio de ocasião em Ituiutaba. Oportunidade de adquirir produtos de qualidade a preços especiais. Não perca esta chance.

Linda residência

Linda residência em Ituiutaba. A residência é muito bonita e confortável, com todos os amenities. É uma ótima oportunidade de adquirir um imóvel de qualidade.

Fonte: Folha de Ituiutaba, Edição nº 1076 11/01/1961, p.1.

A notícia acima, digna de manchete, enaltece o grupo estrangeiro, como “poderoso”, a fim de demonstrar a importância da lavoura do arroz na cidade, resultante de olhares de investidores de outros países em maquinários e demais serviços. Nota-se também, abaixo da manchete, uma notícia com o título “Tecnologia faz milagre: arroz quebrado volta a ficar inteiro”, explicando a técnica do aproveitamento do grão de arroz, sendo essa uma tecnologia inovadora e que a cidade de Ituiutaba passava a patentear e utilizar. Essa patente está também está mencionada na notícia.

Notícias como as citadas acima, fazem com que o leitor dos jornais encontre no imaginário e memória a importância da indústria do arroz na cidade. Os noticiários, manchetes e os anúncios fazem parte do cotidiano das pessoas, nos quais são moldados a enxergar a importância da cidade na região e no Brasil para aquele período. Na mesma edição ainda, vê-se o anúncio abaixo, sobre o preço dos tratores. Ora, para uma cidade que, na época, a produção agrícola era bem forte, moldam-se também os anúncios.

Além das manchetes e notícias em torno da produção agrícola, destacavam-se as notícias sobre as questões políticas municipais, estaduais e nacionais.

Figura 2 - Primeira página do jornal.

FOLHA DE ITUIUTABA

DIÁRIO DA MANHÃ

TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1961

ANO XII - Nº 1.075

ALVARO F. DE S. FERREIRA - PROPRIETÁRIO

HENRIQUE S. FERREIRA - DIRETOR

ROSA M. FERREIRA - EDITORA

AV. ESTADOS UNIDOS, 20 - FONE 1535

Perspectivas de Ituiutaba com a instalação do novo Governo

Já se prometia conclusão do 507,71 a instalação do Serviço de Abastecimento d'Água — Movimento da Saúde é que a cidade espera de Negligência Pass

Outra a instalação, a primeira governo da cidade de Ituiutaba, com a instalação de...

DKW - VEMAG

A pequena maravilha

Concessão em 32 horas sobre 30 milhas em comparação de velocidade, velocidade e baixo custo de manutenção um recorde que só pode ocorrer numa outra localizada.

CONCESSIONÁRIO NESTA REGIÃO

AUTO AGRÍCOLA ITUIUTABA LTDA.

“O melhor de todos os tempos”

RUA DA LARANJEIRA, 20 - FONE 1535

ITUIUTABA - MS

Cuba: 200 mil pessoas em armas

Aparição e elevação para o poder de Fidel Castro, 200 mil pessoas em armas...

Linha residencial

Taxas de Água e Esgoto de 1961

A PROPOSTA MUNICIPAL, sobre o aumento de 10%...

“O impossível aconteceu”

Depoimento Daniel de Barros e Luiz Anjoia

SOCIEDADE DE ADOÇÃO DE FILHOS DE ITUIUTABA

HOSPITAL SÃO JOAQUIM

COMPLEXO CENTRO CÍRURGICO CLÍNICA GERAL - MATERNEIDADE - HENRIQUE

COLETO MÉDICO

DR. DAVID FERREIRA DE OLIVEIRA

DR. JOSÉ FERREIRA FERREIRA

DR. CARLOS ALBERTO VILAS BOAS

DR. ROBERTO LACERDA FERREIRA

DR. JOSÉ FERREIRA FERREIRA

DR. CARLOS ALBERTO VILAS BOAS

FOLHA DE ITUIUTABA

DIÁRIO DA MANHÃ

TERÇA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1961

ANO XII - Nº 1.075

ALVARO F. DE S. FERREIRA - PROPRIETÁRIO

HENRIQUE S. FERREIRA - DIRETOR

ROSA M. FERREIRA - EDITORA

AV. ESTADOS UNIDOS, 20 - FONE 1535

«Os Estados Unidos, Cuba e nós»

Com a aproximação do aniversário da Revolução de 1959, os Estados Unidos, Cuba e nós...

Móveis de Aço MARTE

São os melhores e os mais modernos

Concessionária exclusiva nesta região

Papeleira Folha de Ituiutaba

Rua 20, 1086

Petrobras estaria fazendo pesquisas na região

Petrobras estaria fazendo pesquisas na região...

Paralizadas as obras das pontes do Salto

Paralizadas as obras das pontes do Salto...

Comunicação

Comunicação...

Uma providência oportuna

Uma providência oportuna...

Hospital São Joaquim

Hospital São Joaquim...

Complexo Centro Cirurgico

Complexo Centro Cirurgico...

Fonte: Folha de Ituiutaba, Edição nº 1075 07/01/1961, p. 1

O título do jornal aparece na parte de cima, com os nomes do diretor e redatores logo embaixo, com as propagandas distribuídas ao longo de seu corpo, de modo que fiquem mescladas com os noticiários. A edição acima trata-se da primeira do ano de 1961, em 7 de janeiro. Por ser um período de transição política, a linha editorial coloca como manchete as perspectivas do novo governo, na tentativa de uma manchete imparcial, não há muito sucesso, ao que os editores declaram o objetivo de imparcialidade, mas sempre com algum tom de crítica

nos noticiários, aos quais deixam claro a sua visão política. Assim é afirmado na manchete: “embora colocando este jornal distante da luta partidária, não negamos que pessoalmente, lutamos contra Jânio e Magalhães, mas sairemos a rua para aplaudi-los freneticamente no momento em que cumprirem essas promessas”. (*Folha de Ituiutaba*, Edição nº 1075, 07/01/1961, p,1). Na primeira página dessa edição, o posicionamento político dos editores fica claro ao se solidarizarem com Cuba, no período de tensão entre os Estados Unidos, sendo que afirma:

É uma situação sob todos os aspectos lamentável para o nosso Continente, e decorre, sejamos justos, principalmente da intolerância dos norte-americanos para com as reformas introduzidas na economia cubana pelo governo revolucionário de Fidel Castro. (*Folha de Ituiutaba*, 1961, p, 1).

Esse momento, marcado pela Guerra Fria, que vinha desenhando uma nova ordem geopolítica mundial, e que culminou em uma combinação de métodos diplomáticos e de ação militar indireta, fizeram de Cuba um dos alvos principais das preocupações políticas dos Estados Unidos. Na manchete mencionada, trata-se de um período de tensão relacionado à Lei de Reforma Agrária Cubana, instaurada em maio de 1959, poucos meses após a tomada do poder pelo governo revolucionário. A partir da promulgação dessa lei, os interesses econômicos dos EUA, se chocaram com os interesses cubanos, causando alguns conflitos e traçando uma trajetória de confronto entre os dois países. De acordo com Giliard Prado:

Gradativamente, as reformas postas em prática pelos revolucionários evidenciaram que estavam preponderando as decisões dos setores mais radicais do governo. Desse modo, não tardaram a surgir reações contrárias ao programa reformista, uma vez que as medidas afetavam os interesses de grupos sociais e políticos tanto em âmbito nacional quanto internacional. Como os contornos nacionalistas e anti-imperialistas das reformas do governo cubano conflitavam com a política externa dos Estados Unidos, este país se tornou o grande opositor no plano internacional, pondo em prática, em um curto intervalo de tempo, uma série de ações diplomáticas, econômicas e militares para conter o avanço da Revolução. (PRADO, 2013, p.3)

Há, nas demais edições, várias colunas sobre posicionamentos políticos, principalmente de apoio à luta cubana, na qual pode ser vista posteriormente como elementos para que o jornal encerrasse suas atividades em 1964, sob pretexto de “ameaça comunista”. Este fator será melhor debatido adiante. De acordo com Capelato (1988), a imprensa, desde os seus primórdios se caracteriza como uma força política, sendo que os governantes a temem e controlam utilizando para adular, vigiar e punir os jornais.

Além das manchetes e propagandas distribuídas, em grande parte de uma forma assimétrica, outros elementos compunham suas páginas, como o caso dos editoriais, as notícias policiais, esportivas, artísticas e culturais.

O *Folha de Ituiutaba*, na condição de principal periódico na época, abrange a prestação de serviços, como edital de protestos, noticiário de achados e perdidos e informes da prefeitura, que podem ser observados na segunda e na terceira página do editorial, dependendo da edição, os informes ocupavam mais páginas. Geralmente o periódico, na primeira página abrange as manchetes, nas páginas do meio os editais de protestos e colunas críticas e policiais, constituindo a última página de noticiários esportivos, coluna social, com os principais eventos e aniversário dos cidadãos tijucanos, além da divulgação dos filmes a serem exibidos no cinema local.

O destaque publicitário está nas propagandas de carro, que ocupam grande parte das edições, com lançamento de novos modelos, como a Volkswagen, Jeep e produtos agrícolas, como trator e colhedeira. Em espaço um pouco menor, estão as propagandas de produtos e lojas da região, como armazéns, oficinas, bares e restaurantes. Em proporção menor, estão os anúncios individuais, como vendas e aluguéis de imóveis, comércio, entre outros. Segue abaixo, algumas imagens:

Figura 3 – Propaganda de carro

Legislativo em ação

Encerrados a 26 de dezembro os trabalhos da Câmara em 1960

Não chegou a ser votada a reforma tributária

Com esta sessão aberta e em andamento, a Câmara Municipal de Ituiutaba, em 26 de dezembro de 1960, encerra os trabalhos do seu ano legislativo. Não chegou a ser votada a reforma tributária...

Deixaram de ser votados os projetos de lei de criação de uma comissão de estudos para o estudo do problema da educação em Ituiutaba...

Deixaram de ser votados os projetos de lei de criação de uma comissão de estudos para o estudo do problema da educação em Ituiutaba...

Deixaram de ser votados os projetos de lei de criação de uma comissão de estudos para o estudo do problema da educação em Ituiutaba...

Deixaram de ser votados os projetos de lei de criação de uma comissão de estudos para o estudo do problema da educação em Ituiutaba...

Dr. José Zoccoli de Andrade
Doenças do Coração
Tratamento especializado das doenças do coração — Eletrocardiografia — Exames de laboratório — Ortopedia — Metabolismo basal — Intervenções para coarctação.
Clínica Noturna — Avenida 17, n. 1007
1960-61 — O médico e os doentes do coração do município de Ituiutaba, através do Hospital São José (Santa Casa), nos dias e horários de 8 a 12 horas da tarde.

VOLKSWAGEN CAMIONETAS
VOLKSWAGEN KOMBI e FURGÃO
O bom senso sobre rodas
A melhor que existe no mundo hoje em um veículo tão pequeno
Revisões autorizadas
Moto Ituiutaba Ltda.
Rua 28 n. 801 — Fone: 1396

A esta e demais praças
Prezados senhores, apresentamos a vocês o melhor produto da indústria automobilística mundial, o Volkswagen, que vem revolucionando o mundo com sua simplicidade, economia e durabilidade.

Veteranos brancos venceram os pretos por 4 a 1
Decepcionante a renda do prêmio
O vencedor do prêmio foi o veterano branco, com 4 votos, contra os 1 voto dos pretos.

Posto de Acumuladores DUREX
DELICIA & TOLEDO LTDA
HUMANIDADE GARANTIA
Vende sua bateria velha por Cr\$ 1.000,00 (uma mil e nenhuma centavos) e recebe em troca uma DUREX nova e ainda recebe em crédito de garantia por um ano.
Revendedor nesta praça
DUREX
Rua 28, esquina da Avenida 11 — Ituiutaba-Minas

REAPATRIAMENTO DOS PRAÇINHOS
A Prefeitura Municipal de Ituiutaba, através da Comissão de Reapatriamento dos Praçinhos, vem convocando os pais dos alunos matriculados nas escolas municipais para apresentarem os documentos necessários para o reapatriamento dos seus filhos.

Empresa Telefônica de Ituiutaba (ETISA)
AVISO
A fim de proporcionar o melhor serviço de telecomunicações, a ETISA adquiriu um novo equipamento de transmissão de voz, permitindo a instalação de linhas telefônicas de maior capacidade.

Exibe-se amanhã em Uberlândia a melhor equipe do continente
Tarcosores de toda a região querem conhecer o Santos F. Clube

Nota promissória desaparecida
Declaro que a nota promissória nº 1234, emitida em nome de João da Silva, não existe e não representa qualquer obrigação para mim.

Figura 4 – Propaganda de produtos agrícolas

FOLHA DE ITUIUTABA

2 pelo preço de 1

e mais... 1 motor VOLKSWAGEN



AGRICULTOR!!!
Olhe e seu bolso e em seguida, veja um conjunto agrícola de um centavo

COLHEDEIRA DANIA 5'



TRATOR DAVID BROWN

Revele-se uma vantagem?
— UM TRATOR "DAVID BROWN" DE 22 HP
— UMA COLHEDEIRA "DANIA" PARA SOLO, ARROZ, ETC.
— UM MOTOR "VOLKSWAGEN" DE 27 HP

Cada unidade poderá ser utilizada separadamente, de acordo com as necessidades do seu terreno!

MAIORES DETALHES COM O AGENTE COFIMA (SUA FARMACIA)

Convocação

A Comissão de Assistência Comunitária Industrial e Agro-Pecuária de Ituiutaba convoca para a assembleia geral de eleição de 1961, a realizar-se em 24 de fevereiro de 1961, às 14 horas, no salão de festas da Associação de Comércio e Indústria de Ituiutaba, o seguinte o grupo composto pelos membros em exercício:

Presidente — José Manoel Pinheiro
1º Vice-presidente — Manoel Amaral
2º Vice-presidente — Dirceu Gonçalves de Sá

1ª Secretária — Margarita Faria dos Santos
2ª Secretária — Manoel Lacerda Neto
1º Tesoureiro — Márcio Faria dos Santos
2º Tesoureiro — Magalhães Avelar

Comissão Releitora — Afonso Neves Torres, Orlando Torres, Sebastião Alves de Sá, José Paulo Torres, Roberto Mariani e Abelardo Silva.

Ituiutaba, 18 de fevereiro de 1961.
Abelardo Neves Torres
Presidente
Comissão Releitora do SCS

Delegacia de Polícia

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS

COMUNICADO

A Delegacia de Polícia de Ituiutaba informa que os veículos proprietários de veículos matriculados em 1961, já não têm o emplacamento geral para o exercício de 1961.

A delegacia, mediante esse do veículo, emitirá o "plac" de 1961, mediante o qual, mediante o pagamento de taxa de matrícula, em benefício do aumento de sua propriedade e com o registro de 1961 no órgão anterior.

Realizar-se, pois, nos dias 20 e 21 de fevereiro de 1961, o pagamento e o novo registro, respectivamente, de 1961, de acordo com o Edital de 1961.

Ituiutaba, 18 de fevereiro de 1961.
O Delegado de Polícia,
Bel. João Francisco Pereira

Prefeitura Municipal de Ituiutaba

DECRETO Nº 208, DE 14 DE DEZEMBRO DE 1960

Alta, extinta e reformada

O Prefeito Municipal de Ituiutaba, no uso de suas atribuições, e de acordo com o disposto no art. 2º da Lei nº 203, de 11 de novembro de 1960, resolve:

Art. 1º — Fixar o valor das despesas de manutenção e custeio da seguinte forma:

Art. 1º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 2º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 3º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 4º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 5º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 6º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 7º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 8º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 9º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
Art. 10º — Custeio de manutenção e custeio	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 0,00

Art. 2º — Revogar as despesas em custeio das despesas de manutenção e custeio de 1960, por não terem sido pagas e não terem sido inscritas em dívida ativa, bem como as despesas de manutenção e custeio de 1960, por não terem sido pagas e não terem sido inscritas em dívida ativa.

Dado na Prefeitura Municipal de Ituiutaba, em 14 de dezembro de 1960.

José Roberto de Oliveira
Prefeito Municipal
Antônio Cordeiro
Secretário

FRONT POLICIAL

Mother balçada pelo amásio

Uma mãe que se torna doente, querendo, se eu tivesse, uma filha melhor, não poderia ser mais feliz, pois assim ela poderia ter um filho de melhor qualidade.

A mãe, ao dar à luz, não sabe o que vai acontecer com o filho. Ela só sabe que o filho vai nascer e que ela vai ter que cuidar dele.

É por isso que a mãe deve tomar cuidado com o filho que ela vai ter. Ela deve fazer tudo o que for possível para que o filho nasça saudável e forte.

É por isso que a mãe deve tomar cuidado com o filho que ela vai ter. Ela deve fazer tudo o que for possível para que o filho nasça saudável e forte.

Edital de Proclamar

João dos Santos Vieira, natural do Distrito Civil de Ituiutaba, Estado de Minas Gerais, residente na Rua da Liberdade, nº 10, no bairro de São José, Ituiutaba, Estado de Minas Gerais, declara que o seu filho, João dos Santos Vieira, nasceu em 10 de fevereiro de 1961, às 14 horas, no Hospital São José, Ituiutaba, Estado de Minas Gerais, e que ele é filho legítimo de João dos Santos Vieira e de Maria dos Santos Vieira, ambos brasileiros, casados, e que ele é filho legítimo de João dos Santos Vieira e de Maria dos Santos Vieira, ambos brasileiros, casados, e que ele é filho legítimo de João dos Santos Vieira e de Maria dos Santos Vieira, ambos brasileiros, casados.

Ituiutaba, 18 de fevereiro de 1961.
João dos Santos Vieira
Oficial de Registro Civil

Oficina Eletrotécnica do CAETANO

Reparação de motores elétricos de grande capacidade, com garantia documentada de 18 meses.

Reparos e manutenção de geradores, motores de partida, redução, especificações especiais.

Reparo e reforma de refrigeradores, câmaras frigoríficas, Pinturas a compressor.

Técno Mecânico para pequenos trabalhos

Presteza
Honestidade
Rua 24, entre as Avenidas 27 e 28

ITUIUTABA

Um convite de TYRESOLES

— a mais moderna loja de pneus!

Vale as suas novas instalações onde as motoristas experimentam confortavelmente o melhor gosto das suas pneus.

Os TYRESOLES te oferecem o melhor sempre e a melhor prova



Pneus GOOD YEAR

Temos toda a linha de GRANITE 3-T GOOD YEAR, com excelentes vantagens hiper-empilhadas 3-T.

CACIQUE — CONQUISTADOR
SUPER BANDGRANTE — FAPALÉGUAS

Um GRANITE GOOD YEAR para cada tipo de serviço!



TYRESOLES

de ITUIUTABA

Rua Vinte e Seis, nº 462

Ajude a construir o Hospital São José

Fonte: Folha de Ituiutaba, Edição nº 1085, 18/02/1961, p. 2

Ao longo de quase todas as edições analisadas, as propagandas de multinacionais apareciam ocupando um grande espaço no jornal. Obviamente pagavam por mais espaço, o que

41

rendia lucro para a impressão dos periódicos e editoriais. Porém, é relevante notar como essas empresas marcam presença em um jornal de uma cidade interiorana. A figura 3 trata-se de uma propaganda de produtos agrícolas, do tipo “2 pelo preço de 1”, ofertando ao cliente um trator da marca David Brown e uma colhedeira Dania 5’, além de um motor Volkswagen, tudo isso por uma boa negociação de financiamento do grupo Cofima. Nota-se diversas oportunidades de negócios para os produtores agrícolas e demais empresários que desejariam investir na cidade. Ao observar essas propagandas, é possível, portanto, delinear um possível público alvo que folheava as páginas dos periódicos, em busca de ofertas e oportunidade de negócios, que no caso, poderiam se tratar de uma parcela da população, em busca de novos negócios e investimentos, ou seja uma fração da elite regional.

Além do público-alvo, vale ressaltar que a região estava em crescimento, oferecendo boas condições de investimento, solo e climas favoráveis para a produção agrícola:

Em consonância com o cenário nacional, o Triângulo Mineiro foi parte desse processo de modernização do interior do país, pois oferecia, por um lado, terras de boa qualidade e clima ideal para agricultura e, por outro, uma região beneficiada pelos planos macroeconômicos do governo federal pós-segunda Guerra Mundial, aspectos que estimularam o desenvolvimento de setores como a infraestrutura rodoviária, a construção de hidrelétricas e o investimento em setores da agropecuária. A construção de Brasília conferiu à região uma posição estratégica na economia regional, articulando as regiões centro-oeste e sudeste e tornando-se, nessa conjuntura, grande fornecedora de alimentos como carne fresca, derivados de leite e grãos, especialmente milho e arroz (item de maior relevância da economia regional) para o abastecimento de São Paulo capital e do interior, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. (GIAVARA, 2019, p. 184)

Conforme observado na Figura 1, as propagandas de negócio local não eram tão elaboradas, quanto das marcas famosas. Apenas mostravam a logomarca e o produto, ao contrário das propagandas de carros e tratores, com desenhos e uma linha de marketing. Além disso as propagandas locais se espalhavam em todo o corpo do jornal, às vezes no meio de alguma notícia, ou então nos lugares que mais indicados. Sendo assim o Folha de Ituiutaba podia ser visto também como um importante veículo para os comerciantes locais e demais trabalhadores. Percebe-se, desta maneira, o jornal “como um meio de comunicação, capaz de produzir uma linguagem específica para o cumprimento de sua atividade como meio de comunicação. A Folha carregava em suas páginas uma grande força comunicativa com o público da microrregião.” (FERREIRA, 2017, p. 82)

O *Folha de Ituiutaba* era um importante meio de comunicação e o período analisado é marcado por diversas mudanças tecnológicas. Consequentemente, em uma cidade em crescimento, novidades e mudanças viriam. Até o ano de 1962 não constava nos noticiários a chegada da TV, porém às vezes eram mencionadas as novidades do grupo de rádio Difusora,

este que também participava do cotidiano dos moradores. A respeito das novas tecnologias, a mudança ocorria não só nos impressos, mas nas ondas de rádio também. Na edição nº 1180 de 2 de junho de 1962, logo na primeira página o noticiário das novidades da rádio que, segundo a matéria, funcionava como uma “rádio comercial”. A matéria tem por título “Rádio Difusora de Ituiutaba em nova fase”:

[...] assim alicerçada nas mais modernas técnicas de administração radiofônica, parte a Difusora de Ituiutaba em busca de novos horizontes para a radiofonia cidadina. Adiantou-nos ainda o nosso entrevistado, que conta como até agora tem contado, sem restrições, com o decidido apoio do comércio, indústria e demais ramos de atividade de Ituiutaba, bem como do povo em geral, a fim de que possa a Difusora, levar bem longe o nome da cidade e atingir a finalidade do rádio comercial no Brasil, que é primordialmente “vender” os produtos que anuncia e através de uma programação sadia, elevar o nível cultural e artístico da nossa gente. (Folha de Ituiutaba, Edição nº 1180, 02/06/1962, p.1).

O período das mudanças tecnológicas mencionado é marcado também por diversos elementos novos nas casas dos brasileiros. Já no ano de 1963, a cidade de Ituiutaba, estava preparada para mais uma novidade. Todos muito ansiosos com a chegada dos aparelhos de televisão. A edição de número 1265, dedica a última página exclusivamente para a “Operação TV”, em letras garrafais: “Chega ao triângulo a maravilha da televisão”.

Já bem esclarecidos a respeito dos planos da “Tv-Triângulo” e –especialmente- com relação ao Canal 4 os habitantes da Capital do Arroz não se estão furtando a participarem de um empreendimento do mais largo alcance social, cultural e recreativo. As donas de casa, sobremaneira, têm prestigiado a oportuna iniciativa da Companhia de Entretenimentos Gerais do Brasil, tudo fazendo crer que cada lar de Ituiutaba que possuir um “TV” garantindo destarte que a nossa cidade não fique fora do roteiro das imagens e sons das principais emissoras de televisão de São Paulo e Rio de Janeiro, retransmitidas em “vídeo-tape”, a partir de novembro, pela emissora própria da região, a reclamada “TV Triângulo”, uma obra de triangulinos para o maior progresso de uma das regiões mais esquecidas dos poderes públicos. (Folha de Ituiutaba, Edição nº 1265, 10/07/1963, p.4.)

Pelo teor da matéria, com apelo em uma página inteira do jornal, é notório que os habitantes tijuicanos não queriam ficar de fora do progresso, que já estava a acontecer nas capitais. Sendo então, seguido dessa reportagem, uma lista de pessoas que já reservaram seu aparelho de televisão e que desejam logo participar da novidade tecnológica. Nomes de pessoas importantes, eram encontrados logo no início da lista, como o do prefeito em exercício na época “José Arcênio de Paula” e o seu vice “Rodolfo Leite Oliveira”. Outros nomes de destaque são: “José Arantes de Oliveira”, importante comerciante e prefeito interino em 1975; o proprietário do jornal “Ercílio Domingues”, dentre outros. Com isso, as mídias e canais de entretenimento vão ganhando mais espaço nos lares, o que significa uma mudança para todos os setores, tanto impressos, quanto audiovisuais. Marinalva Barbosa, em seu trabalho, aborda como a chegada

Diante aos expostos à cima, considerando o trabalho de Ferreira (2017), podemos dividir as propagandas e anúncios do jornal em três eixos distintos. No primeiro há produtos vendidos em âmbito nacional, principalmente voltados ao automobilismo, como no caso da figura 3 e figura 4, nas quais encontramos propagandas da Volkswagen e da Goodyear. É chamada a atenção também sobre a chegada da televisão no Triângulo Mineiro, como na figura 5. No segundo eixo, aparecem os anunciantes locais (ver figura 1), sejam os lojistas das mais variadas categorias e até mesmo sobre o cinema local, como será visto a diante. Por fim, os anunciantes que divulgavam vendas e aluguéis de imóveis rurais e urbanos, residenciais e comerciais – os classificados.

2.1 O golpe de 1964 e o fechamento do *Folha de Ituiutaba*

O jornal teve suas atividades encerradas no ano de 1964, constando o referido ano com poucas edições, sendo assim, a última edição do periódico se encontra na data de 25 de março, data essa que antecede em poucos dias do golpe civil-militar, que ocorreu em 1 de abril. Para entender melhor as possíveis causas de seu encerramento, o historiador Carlos Fico (2009) aponta que as repressões começaram a partir do primeiro ano, bem antes do período mais conhecido de censura que foi em 1968, através do Ato Institucional nº 5. O historiador dedica-se a examinar a ascensão dos militares, a partir do que é conhecido como “linha dura”, que seria um grupo de militares com ideologias de repressão forte, aos quais divergiam de outro grupo de militares, os chamados “moderados”.

De acordo com Fico, a repressão da chamada “linha dura” apoiava-se em quatro pilares: espionagem, polícia política, censura e propaganda. Para isso, Fico examina então documentos sigilosos, encontrados no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), legislação e atos institucionais. Os atos institucionais caracterizam-se por decretos deliberados pelos governantes militares, aos quais seriam então legislações que garantiriam a permanência dos militares ao poder e ajudavam a combater qualquer tipo de oposição. Ao todo, foram 17 Atos Institucionais, sendo que o Ato Institucional nº 5, emitido em 13 de dezembro de 1968, pelo então presidente (o segundo sob o comando militar), Artur da Costa e Silva, se torna como o mais conhecido dentre eles e o mais marcante. Marcado pelos “anos de chumbo”, o AI – 5 caracterizava-se por ser o mais duro de todos, se tornando um dos principais momentos da ditadura civil-militar brasileira. Ao aumentar a repressão aos grupos de oposição e dando

severas punições, o ato institucional impediu o direito ao *habeas corpus*, fazendo assim com que essa ação tornara a dar liberdade para qualquer tipo de tortura e abuso de poder, ao passo que não houvesse consequências para os torturadores e militares da época. O AI-5 também é marcado pela forte repressão à censura dos meios de comunicação, artísticos, noticiários, entre outros, sendo também passíveis de severas punições.

De acordo com os quatro pilares da “linha dura”, torna-se notório os grupos de espionagem, já em ação, logo no primeiro ano de governo militar, em 1964. Conhecida como “Operação Limpeza”, esta tinha o objetivo de atuar fortemente no combate a qualquer tipo de oposição ao regime militar vigente, ao passo que objetivava-se acabar com qualquer tipo de ameaça, principalmente a dita “ameaça comunista” que, segundo os militares, eram um perigo para a democracia no país. O embate se dava justamente ao esbarrar com o *habeas corpus*, ao qual então foi recorrido para sua extinção no período do AI-5. Diversas operações tornam, portanto, encorpadas no processo de repressão e tortura. Uma das mais notórias se denomina como Operação Bandeirantes (OBAN), com o objetivo de combate e extermínio às guerrilhas urbanas. Juntava-se à OBAN a Marinha, Exército, Aeronáutica, polícia civil e militar. Além do amparo do governo, contavam também com apoio e financiamento de grandes empresários.

Considerando a cidade de Ituiutaba pertencente a essa conjuntura política nacional, após o golpe em 1964, como já mencionado, os desdobramentos do acontecimento de abril também chegariam ao interior. A partir do trabalho de Caio Vinícius Ferreira (2017), foi possível o acesso aos depoimentos do redator-chefe da *Folha de Ituiutaba* e funcionário público do IBGE, Geraldo Sétimo Moreira. O historiador destaca que após o golpe “pairava na cidade um ar persecutório, que cabeças iriam rolar e que a dele [Geraldo Moreira] fosse uma delas”. (FERREIRA, 2017, p.116).

Através de análise das narrativas elaboradas por Moreira, Ferreira apresenta-nos ao contexto político tijucano daquele momento. Sobre 1º de Abril de 1964 e as percepções de Geraldo Moreira, o historiador discorre:

Além do que acontecia na vida política nacional, Geraldo se preocupava com a sua integridade e de sua família, sabendo que seus inimigos locais estavam do lado dos vencedores nesse processo político, de tal maneira preocupando-se com o que aconteceria ali na cidade com as tais mudanças no cenário político, pois havia promessas de agressão contra quem era classificado como “comunista” por esses vencedores. (FERREIRA, 2017, p.118)

Aconteceu também em Ituiutaba uma versão local da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”⁴. E em seu planejamento, de acordo com Geraldo Moreira, encontrava-se a tentativa de depredação do edifício onde se localizava o jornal *Folha de Ituiutaba*, o que não aconteceu por interferência do juiz local, Sebastião Lintz. No entanto, no decorrer dos dias a marcha ocorreu, contando com membros da elite local “integrantes da UDN local e também com o seguimento católico da cidade, [...] em conjunto com secundaristas de dois colégios particulares”. (FERREIRA, 2017, p.119). Diante desse cenário político da cidade, o jornal foi fechado por uma junta militar aliada aos civis que defendiam o golpe. “Ercílio Domingues, o proprietário, foi preso. Dias após resistir, Sétimo se entregou à polícia local, encaminhado ao DOPS na capital Belo Horizonte, onde Ercílio, entre outros tijuicanos, estava já em cárcere privado” (FERREIRA, 2017, p.124).

Ainda sobre o *Folha de Ituiutaba*, de acordo com a pesquisa de Lazaro Dâmaso Neto (2018), o jornal já estava sendo alvo de investigação, desde a década de 1950, sob a acusação de “propaganda comunista”. O anticomunismo sempre esteve presente como uma justificativa para causar intervenções autoritárias. No Brasil, antes mesmo do golpe de 1964, a atividade censória já acontecia, como no período do Estado Novo (1937- 1945). Neste país, de acordo com Carlos Fico, sempre foi fácil censurar. (FICO, 2009)

Diante aos arquivos do DOPS, Ferreira aponta para aqueles que, relacionados ao jornal, foram investigados pelo aparato repressivo. É importante ressaltar que essas denúncias eram realizadas quase sempre no anonimato, o que pode acarretar acusações que são originadas de desafetos pessoais, ou até mesmo diante de vantagens diante de empregos e cargos públicos.

Por fim, após o fechamento do jornal, houve também o confisco das edições antigas que eram guardadas por seu dono, em uma tentativa de dismantelar qualquer rastro do jornal. Assim, o “confisco das edições toma essa amplitude simbólica da proibição, o de não ter o direito de consulta, na intencionalidade de apagamento de memória e rastro.” (FERREIRA, 2017, p.151)

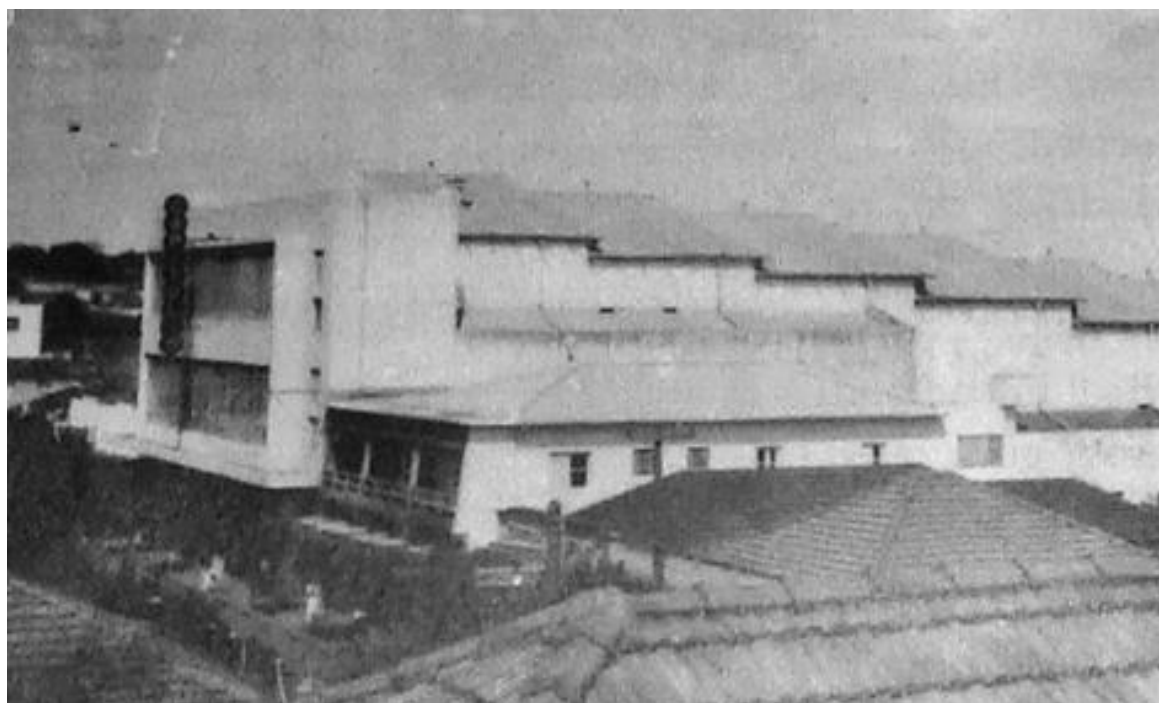
⁴ Sobre essa marcha, Marcos Napolitano (2014) aponta que “as ruas do centro de São Paulo ficaram tomadas por uma grande multidão, calculada em 500 mil pessoas, que empunham cartazes anticomunistas e contra o governo e sua agenda reformista. Patroas de cabelo com laquê e empregadas domésticas não muito confortáveis estavam lado a lado, contra o fantasma do comunismo. Religiosas, políticos lideranças de classe também estavam presentes na passeata. Organizada pela União Cívica Feminina, uma das tantas entidades femininas conservadoras e anticomunistas que existiam no Brasil da época e que passaram a ser ativistas exaltadas contra a esquerda, a marcha teve apoio de mais de 100 entidades civis.” (NAPOLITANO, 2014, p. 57 *apud* FERREIRA, 2017, p.119).

2.2 O *Folha de Ituiutaba* e seus aspectos culturais

Após essa visão geral dos periódicos, encontram-se também alguns aspectos culturais que, apesar de não terem muito destaque nas páginas, pode-se observar quais eram as manifestações presentes, ou então quais eram essas manifestações que os editores queriam mostrar nas suas páginas. Não há, portanto, como definir como eram todas as manifestações culturais na cidade de Ituiutaba. No entanto, por meio do que é apresentado ou não, tem-se uma perspectiva a quem o jornal queria atingir ao publicar tais elementos.

Um dos elementos presentes em quase todas as edições dos periódicos, são os horários dos filmes em cartaz nos cinemas. Normalmente apareciam nas últimas páginas, mas não obedeciam a essa regra, podendo aparecer na penúltima ou até na primeira página. Na época estavam em vigência o Cine Ituiutaba, sendo o primeiro grande empreendimento (1946-2008) e o Cine Teatro Capitólio, este que era considerado um dos principais cinemas da região, tanto pelo seu tamanho, quanto pela localização e exibição dos filmes. Segue abaixo uma vista parcial do Cine Capitólio:

Figura 6 – Vista parcial do Cine Capitólio na década de 60



Fonte: *Revista Projeção*, 2009, p.50

Localizado no centro da cidade, na rua Vinte, entre as avenidas Quinze e Treze, o cine Capitólio foi considerado um importante local de lazer da sociedade tijucana. Nota-se pelo seu

tamanho que o cinema possuía uma capacidade de alojar várias pessoas em seu interior. Em uma cidade cujo crescimento econômico estava vigente, empresários da cidade decidiram investir, construindo assim, o Cine Teatro Capitólio. De acordo com a Revista Projeção⁵, pode-se ter uma noção de como era grande, sendo assim, um dos principais atrativos culturais da cidade:

[...] Amador Ribeiro e João Bosco quiseram mostrar a Ituiutaba que era possível ter um novo cinema, com arrojado projeto. Idealizaram então o Cine Teatro Capitólio [...] A casa de entretenimento marcou época e é lembrada até hoje por sua imponência, sendo considerado um dos maiores cinemas do interior brasileiro. [...] As 1.500 poltronas eram comumente lotadas, especialmente quando entravam em cartaz filmes como: Paixão de cristo, Mazaroppi, Jerry Lewis, Elvis Presley [...] E por várias vezes, outras 2.000 pessoas ainda pagavam para assistir determinadas obras em pé mesmo. [...] As poltronas, estofadas, foram adquiridas no Rio de Janeiro, e a aparelhagem era de procedência sueca. [...] Peças teatrais e formaturas eram realizadas no Capitólio. Nessas ocasiões, geralmente as mulheres utilizavam luvas, bolsas e indumentária de gala, assim como os homens, que geralmente iam de terno. (Revista Projeção, 2009, 50-51)

Clássicos do cinema mundial estreavam em suas telas. Inaugurado em 1956, teve suas atividades encerradas em 1990, sendo hoje a estrutura do prédio abrigada por uma loja de utilidades domésticas. No período analisado, é possível observar que os dois cinemas funcionavam de maneira extremamente importante e dinâmica para o lazer da população. É possível perceber pelo número e variedades de filmes em exibição, nos dois cinemas, como mostra a figura abaixo:

⁵ Revista do município de Ituiutaba, de produção bimestral que fala dos aspectos gerais da cidade, além de entrevistas com personalidades locais.

Assim como nas últimas páginas do jornal estavam acompanhadas dos filmes em cartaz, o leitor também encontrara, em cada edição, uma crônica diferente, denominada “Crônica da cidade”.

As “*Crônicas da Cidade*”, sob o pseudônimo de Anastácio, tratava de variados assuntos do cotidiano da população local. Enquanto as notícias dos editores se dedicavam a falar do crescimento econômico e assuntos políticos, essas crônicas se preocupavam em falar assuntos diversos, decorrentes do cotidiano, ou até de outra forma, do que foi noticiado nas manchetes. Talvez seja para conquistar outro tipo de público leitor, já que essas crônicas sempre apareciam nas edições. A edição nº 1085 do *Folha de Ituiutaba*, menciona, nas primeiras páginas, o carnaval de 1961:

[...] na rua, apenas o Palmeira, a nosso ver sem o brilho dos anos anteriores, e alguns blocos de gaiatos deram o sinal de presença de Momo, mesmo assim, enfrentando por vezes a insistência de uma chuva que não deu trégua aos foliões. Nos salões, tanto do Ituiutaba Clube, como da Associação Esportiva Ituiutabana, que ocupou as dependências anteriormente pertencentes ao Jóquei, os folguedos de forma alguma conseguiram atingir o brilho e a animação dos Carnavais passados. Nem mesmo o movimento de veículos em nossas ruas conseguiu impressionar nos 4 dias de folia, fato tanto mais surpreendente ao considerarmos o número de automóveis existentes na cidade. (*Folha de Ituiutaba*. Edição nº 1085 18/02/1961 p.1)

Na mesma edição, a seção de crônicas afirma:

Êta carnaval ruim! Isto é o que se ouve de boca em boca, com relação ao último reinado de Momo na cidade... Faltou de tudo nos folguedos carnavalescos, principalmente dinheiro...
A “salvação da lavoura” foi o simpático Palmeira Clube que deu um pouco de graça a uma coisa que não tem graça nenhuma... Êpa! Íamos incorrendo em um lapso tremendo: o Anísio Demétrio e o José Manoel pularam pra valer... E onde? Depois eu conto... (*Folha de Ituiutaba*. Edição nº 1085 18/02/1961, p. 4)

A mesma notícia, porém, de duas formas diferentes de abordagem. Não se tem informação do autor das “*Crônicas da Cidade*”, apenas o pseudônimo (Anastácio), o que fica aberto a pensar que, talvez possa ser o próprio editor do jornal, querendo falar de uma forma mais solta ou então, de acordo com o pensamento da população. O fato é que em várias das crônicas, às vezes em tom de piada ou não, a população estava a reivindicar algo, o que nas manchetes, já não aparece com tanta frequência. As notícias de destaque, em maioria são sobre o desenvolvimento econômico da região. Na edição de nº 1141, o autor da crônica lamenta que passou mais um ano e nada de novo aconteceu na cidade:

A cidade, neste fim de ano, não registra nada de novo. Vai levantar aquela mesma “vidinha” de sempre. Os “marretas” e “picaretas” sempre reunidos na esquina da 15 com 22... cheques sem fundo rolando... “papagaios” e mais “papagaios” vendidos no calor do martelo...[...] (*Folha de Ituiutaba*. Edição nº 1141 16/12/1961, p. 4)

Através dessas crônicas, o leitor se sinta representado com fatos do cotidiano, o que possa atrair os diversos públicos da cidade. Além da “*Crônica da Cidade*”, esporadicamente, o

leitor também encontrava a crônica de nome “*Fofocadas*”, escrita por Niodons, o que seria outro pseudônimo. A “*Fofocadas*”, aparecia bem raramente, com um humor um pouco mais ácido e com maiores destaques nas páginas:

NIODONS

Já saiu o novo Salário Mínimo? Saiu o Salário do Médio! [...] Salário Mínimo de 42 mil, já em vigor! Agora é fácil para o pobre conhecer a cédula de Tiradentes! Quando o Santiago perguntou a um esportista o que achou do novo locutor, êle não vacilou e respondeu: ótimo. Os ouvintes gostaram mais foi aquela hora em que êle te chamou de Santiago Dantas e disse que Ituiutaba fica no Estado de Goiás. (Folha de Ituiutaba. Edição n° 1310, 26/02/1964, p.4.)

A partir das edições do ano de 1964, a “*Crônica da Cidade*” não aparece mais e, ao que aparenta, foi substituída por essa outra crônica, com um espaço maior, mais piadas, tanto de política, quanto de outros assuntos, incluindo os assuntos esportivos e demais assuntos de interesse local.

As crônicas são elementos comuns nos jornais atuais. No entanto, elas foram inseridas inicialmente, num contexto de aproximação com o leitor, para que os periódicos passassem a conseguir cada vez mais um público maior. A historiadora Ana Flávia Cernic Ramos afirma que:

Passam a ser valorizadas notícias do cotidiano da população, colunas de humor, notícias policiais, assuntos que se tornaram presença constante nessas grandes folhas. O desejo pelo comentário rápido, leve e engraçado sobre os assuntos do cotidiano da cidade tornou-se muito popular. Independente da forma – crônica, teatro ou qualquer outro gênero -, esse tipo de comentário parecia atrair cada vez mais o grande público, heterogêneo e ávido por uma compreensão rápida e simplificada das transformações que ocorriam a sua volta. (RAMOS, 2008, p. 151)

De acordo com a historiadora, essa variedade encontrada nos jornais, consiste em atrair um público heterogêneo. A análise de Ramos se trata da inserção das primeiras crônicas nos jornais no século XIX. Porém, essa constitui uma característica presente, tanto observada no *Folha de Ituiutaba* na década de 1960, quanto nos jornais atuais.

Ao realizar a análise do *Folha de Ituiutaba*, Ferreira afirma, a visão ufanista e otimista do redator-chefe do jornal – Geraldo Sétimo Moreira, diante aos avanços tecnológicos da cidade. No entanto, a partir da década de 1970 o cultivo do arroz já não era possível pelo esgotamento dos nutrientes do solo, o que acarretou a mudança da rizicultura para a pecuária de corte. Com isso a demanda de mão de obra também caiu, fazendo com que boa parte dos migrantes, que antes vinham em busca de ofertas de trabalho, fossem novamente deslocados do campo para o meio urbano. (MARTINS, 1996, p.43 *apud* FERREIRA, 2017, p.39)

O termo “*Capital do Arroz*”, foi muito bem aceito e autoglorificado pela sociedade tijuicana. O que, de acordo com Ferreira (2017), serviu para ocultar os graves problemas sociais agravados na época. O autor aponta que este codinome:

[...]serviu para mascarar graves problemas sociais desenvolvidos junto com a economia da época, desde trabalho semiescravo nas lavouras do Pontal do Triângulo Mineiro, marcado pela exploração de mão de obra de migrantes nordestinos no campo e nas máquinas de arroz e grãos em jornadas extensas e insalubres com salários irrisórios, traficados ilegalmente de suas regiões, até problemas de agravamento da infraestrutura, sobretudo por falta de planejamento urbano e político da cidade. (FERREIRA, 2017, p.40)

Diante as crônicas apresentadas e as considerações do historiador, considera-se esse espaço do jornal, como um “retrato” da sociedade tijuicana pelos olhos da própria população, e não através do otimismo quase cego de seus redatores. Aqui surgem contradições na representação procurada pelo *Folha de Ituiutaba* e aquela apresentada por seus cronistas. Assim como Chartier (2002) afirma que a representação tem o seus objetivos, e mantêm os interesses daqueles que a produzem, acredita-se que o jornal foi um espaço de disputas, concorrências e competições em seu momento de produção. Trazendo, para além das ponderações acerca dos considerados anos aureos da “*Capital do Arroz*”, o debate dos cronistas e a confirmação de que a rizicultura já começava a se tornar inviável, e as consequências que a busca pela modernidade trouxe para a cidade.

Em busca das manifestações culturais da cidade de Ituiutaba, o jornal dedica pouco espaço em suas folhas. As demais reportagens, seguem como as analisadas anteriormente, sobre comércio, economia da cidade e diversas propagandas. Entretanto, vez ou outra encontra-se nas páginas convites para eventos, como é o caso da edição n° 1096, mencionando a “Retreta da Banda Municipal no dia 21 de abril”:

Contribuindo para abrilhantar as comemorações do dia 21 de abril, efeméride dedicada ao culto de Tiradentes, herói máximo da nacionalidade, a Banda Municipal de Ituiutaba realizará naquela data, com início marcado para as 19 horas, no saguão da Prefeitura, mais uma de suas brilhantes retrêtas. fato auspicioso da retreta de 21 de abril, sexta-feira vindoura, será constituído pelo retorno à regência da Banda do tenente Argentino Corsino. Organizador da corporação, que se encontrava afastado de sua direção por força do atentado sofrido há tempos, que o obrigou submeter-se a prolongado tratamento médico. [...] (Folha de Ituiutaba. Edição n° 1096, 19/04/1961, p. 2)

Ainda na mesma edição, a programação do evento:

Figura 9 – Programa da Banda de Música Municipal

FOLHA SOCIAL A TERRA E' AZUL

"MONTA NA TERRA E' AZUL" — DA MONTA NA TERRA A TERRA E' AZUL. A TERRA E' AZUL. A TERRA E' AZUL.

No campo de terra azul a terra azul, a terra azul, a terra azul. No campo de terra azul a terra azul, a terra azul, a terra azul. No campo de terra azul a terra azul, a terra azul, a terra azul.

JOSÉ MORAES
São Paulo, 15 de abril de 1961
(Telefone de "Folha Social" 967-4154-466)

ANIVERSÁRIOS

FAVREZANI
Nasceu em São Paulo em 1908. Casado com Maria José de Faria. Filhos: João, Roberto, Carlos, Maria, Paulo, Sérgio, Ricardo, Sérgio, Ricardo, Sérgio, Ricardo.

PRIMEIROS

APRILIA A ALIMENTAR
Nasceu em São Paulo em 1908. Casado com Maria José de Faria. Filhos: João, Roberto, Carlos, Maria, Paulo, Sérgio, Ricardo, Sérgio, Ricardo.

DESAZ COMEMORATIVOS

DESAZ COMEMORATIVOS
Nasceu em São Paulo em 1908. Casado com Maria José de Faria. Filhos: João, Roberto, Carlos, Maria, Paulo, Sérgio, Ricardo, Sérgio, Ricardo.

CONTRA O SENSUALISMO

CONTRA O SENSUALISMO
Nasceu em São Paulo em 1908. Casado com Maria José de Faria. Filhos: João, Roberto, Carlos, Maria, Paulo, Sérgio, Ricardo, Sérgio, Ricardo.

ESTA EXPERIÊNCIA É ATESTADA DE QUALIDADE INIGUALÁVEL!

RECAPAGEM TRIÂNGULO

No campo

RECAPAGEM TRIÂNGULO

Nos coletivos

RECAPAGEM TRIÂNGULO

No transporte

RECAPAGEM TRIÂNGULO

No passeio

RECAPAGEM TRIÂNGULO

NO SEU AMIGO DE ITUIUTABA

RUA VILA DE SÃO CARLOS - TEL. 109 - 3.070 - 11.6

RÁDIO DIVULGADORA DE ITUIUTABA - SERVIÇO "VOZ DO FOLGUEIRO POR EMPANHAR"

Dr. Sebastião Vilela Gouveia

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. Internado e Assistente Nacional 2.º grau do Serviço de Clínica de Hospitais Gerais - MONTFORTS - VIRGÍNIA - U.S.A. Internado por concurso do Hospital Policlínico e do Pronto Socorro de São de Janeiro.

TRATAMENTO DE FRATURAS E CLÍNICA CIRÚRGICA

CONSULTÓRIO Hospital São José - Av. 3, cruz São José 16 e 25 - Fone 1005

Associação: grandes choques programados para este ano

A Associação Esportiva Ituiutabense, por ocasião da realização do 1.º Torneio de Futebol, em 1961, tem em vista a realização de grandes choques programados para este ano.

Autolandia Ituiutaba S. A.

Autolandia Ituiutaba S. A. é a única loja de veículos em Ituiutaba. Possui um amplo estoque de veículos novos e usados, bem como serviços de manutenção e reparação. Endereço: Rua São Carlos, 100 - Ituiutaba - SP.

Banda de Música Municipal

Programa de repêto no dia 21 de abril. 1.ª PARTE: 1 - "Oração" - música de J. F. Wagner. 2 - "Marcha" - música de J. F. Wagner. 3 - "Marcha" - música de J. F. Wagner. 4 - "Marcha" - música de J. F. Wagner. 2.ª PARTE: 1 - "Marcha" - música de J. F. Wagner. 2 - "Marcha" - música de J. F. Wagner. 3 - "Marcha" - música de J. F. Wagner. 4 - "Marcha" - música de J. F. Wagner.

Redimiu-se o Atlético perante sua torcida

O Atlético Clube de Ituiutaba venceu o jogo contra o Nacional de Ribeirão Preto, com o placar de 3 a 2. A torcida do Atlético comemorou a vitória.

Contra o Sensualismo

Contra o Sensualismo. O Sensualismo é uma doença que pode ser curada. O tratamento deve ser feito com cuidado e atenção.

Contra o Sensualismo

Contra o Sensualismo. O Sensualismo é uma doença que pode ser curada. O tratamento deve ser feito com cuidado e atenção.

Contra o Sensualismo

Contra o Sensualismo. O Sensualismo é uma doença que pode ser curada. O tratamento deve ser feito com cuidado e atenção.

CHEGOU PICK-UP Jeep

TRAÇÃO NAS 4 RODAS VENCE BARRO E ARELHO ■ AMPLA CAPACIDADE GRANDE VOLUME DE CARGA ■ MOTOR DE 6 CILINDROS E 30 HP ■ O RAMHO MOTOR WILLYS ■ CHASSI REFORÇADO E CABINA PROTEGIDA PARA 3 PESSOAS ■ INCOMPARÁVEL PARA TRANSPORTAR E ENTREGAR RÁPIDAS NO CAMPO E NA CIDADE

WILLYS OVERLAND DO BRASIL S. A.

Fonte: Folha de Ituiutaba. Edição nº 1096, 19/04/1961, p. 4

Alguns outros eventos também eram mencionados no periódico, como o caso do concurso da "Rainha do Arroz":

Será lançado no próximo dia 10, quinta-feira da próxima semana, o Concurso da do Arroz", destinado a angariar fundos para a manutenção do Educandário Ituiutabano. Como das vezes anteriores, o certame promete desenrolar dos mais interessantes, devendo, pois, receber todo apoio da população. Estão inscritas como candidatas ao

55

título de "Rainha do Arroz" as seguintes senhoritas de nossas sociedades: Augusta Maria de Melo, Carmem Lúcia Domingues, Ivone Aparecida Feres, Márcia Macedo e Yara Sílvia Prado, todas elas reunindo as credenciais requeridas para o título e dispostas a agir com todo empenho na conquista dos votos da simpática competição. (Folha de Ituiutaba, Edição nº 1174, 05/05/1962, p.5)

Nessa mesma edição de convite ao concurso da “Rainha do Arroz”, consta também o convite para o evento de desfile de automóveis da linha “Super Ford”, promovida pela Sociedade de Automóveis “Manoel A. Cancellata”.

Figura 10 - Convite para o desfile de automóveis

Convite

A Sociedade de Automóveis "MANOEL A. CANCELLATA" Ltda. convida a todos os cidadãos para o desfile de automóveis da linha "Super Ford", promovido pela Sociedade de Automóveis "Manoel A. Cancellata".

FOLHA de ITUIUTABA

Publicada em 05/05/1962. Edição nº 1174. Preço de venda: R\$ 0,10. Anualidade: R\$ 1,00. Caixa Postal: 89.

Serviço dá água: Manobra de bastidores para adiar a aplicação da verba

Par análise passará, entre outras coisas, a verificação de custos.

Mais uma agência bancária na cidade

Inaugurada hoje a do Banco Comercial e Industrial de Mato Grosso S. A.

Vai ser iniciada a construção do Edifício Ituiutaba

Adquiridos os apartamentos no bairro arborizado.

Vacina Sabin: Apenas um Posto funcionará na cidade

Terça-feira próximo o início da vacinação em Ituiutaba.

Automáquinas Ituiutaba Ltda.

tem a grata satisfação de comunicar ao comércio, indústria, fazendeiros, frotistas, motoristas, e a toda população de nosso Município e região que em 26-4-62 foi nomeada concessionária da

MERCEDES BENZ DO BRASIL

para a linha de

Caminhões

Onibus

Motores estacionários

Cabos assim à disposição dos senhores proprietários dos MERCEDES BENZ — já consagrados em todo o mundo — seu departamento técnico e sua seção de peças, que brevemente estarão em condições de atender, à Avenida 17, eq. Rua 28.

AUTOMAQUINAS ITUIUTABA LTDA.

Avenida 17, esquina com Rua 28 — Telegrafos "Automáquinas" — Caixa Postal: 89 — ITUIUTABA.

Fonte: Folha de Ituiutaba, Edição nº 1174, 05/05/1962 p.1

Em linhas gerais, o jornal *Folha de Ituiutaba*, possuía as características de um típico jornal de cidade do interior. Poucas páginas, não havia divisões de cadernos e sua produção e distribuição não era diária. Apesar disso, percebe-se que servia muito bem à população ituiutabana, principalmente à elite, pois as propagandas e demais assuntos relacionados à

lavou e estavam sempre presentes. A princípio, serve como um cartão de visitas para o leitor de fora e, para os leitores locais um informativo, com notícias, prestação de serviços, publicidade para os negócios locais, noticiários policiais e várias notícias de engajamento político, bem seguindo como característica dos redatores do jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs fazer um exercício de análise do Jornal *Folha de Ituiutaba*, entre os anos de 1961 e 1964, de acordo com os domínios da Nova História Cultural. Apesar do recorte temporal não ser muito extenso, havia muitas edições, por se tratar de um periódico bissemanal. Este trabalho, portanto, através da análise geral desse período, propôs a selecionar alguns elementos específicos para apresentar e discutir no decorrer da pesquisa.

A metodologia aplicada neste trabalho, se baseou na leitura e análise crítica das edições do jornal *Folha de Ituiutaba*, através das edições digitalizadas, encontradas no ambiente da Hemeroteca Digital, do site da Biblioteca Nacional. O recorte temporal se limitou de 1961 a 1964, onde tais edições foram encontradas digitalizadas.

Ao longo de minha pesquisa, as dificuldades encontradas se basearam no período pandêmico, no qual iniciou-se e que ainda estamos enfrentando. Devido ao isolamento social, a busca por fontes, se deu de modo digital, o que influenciou também na busca por fontes bibliográficas, às quais tiveram que ser pesquisadas de forma digital também. Levou-se em consideração que muitas obras estavam nas bibliotecas, com seu funcionamento interrompido, por conta da pandemia do COVID-19.

Tendo em vista o recorte para a análise, pude perceber como o *Folha de Ituiutaba*, em suas edições procurava representar o município de Ituiutaba. Por se tratar de uma época de crescimento econômico da cidade, as principais reportagens falavam desse crescimento, de como atraía novos investidores, de empresas multinacionais e até investidores externos. Praticamente funcionava como uma vitrine de bons negócios para a cidade. Apesar do diretor e redatores explanarem sua opinião política e até serem considerados como “comunistas”, percebo que o jornal também servia à elite de Ituiutaba e seu entorno.

A análise das edições do jornal, permitiu fazer a reflexão dos elementos contidos nele, levando a questionar quais elementos não aparecem em suas edições. Em grande maioria, suas páginas traziam muitas reportagens sobre produtos agrícolas, sobre as novas tecnologias encontradas para as lavouras e sobre a vida política local. As opções de lazer contidas em suas páginas, estavam presentes através dos cartazes do cinema, de algumas festas locais, dos carnavais e eventos particulares ou bailes no Ituiutaba Clube.

Apesar desses elementos que aparecem no jornal, de uma cidade em crescimento, com seus avanços tecnológicos, novos investimentos, mensagens de políticos importantes, as crônicas da cidade, por outro lado, traziam uma visão diferente sobre a cidade de Ituiutaba.

Eram encontradas reclamações da população, sempre identificadas com um pseudônimo, no qual trazia o outro lado, que as manchetes não noticiavam. Até mesmo o clube que não apareciam constantemente nas edições, como o Palmeiras Clube, estava presente nas crônicas.

Percebe-se, portanto, que a fonte fala e tem um público específico, talvez uma parcela da elite da cidade, deixando as crônicas para a outra parcela da população. Sobre as manifestações culturais, a princípio o cine Capitólio e seus cartazes ocupavam diariamente, sendo então considerado um importante ou talvez o principal meio de lazer da cidade. O que questiona quais eram então os outros meios de lazer que a cidade possuía, mas não encontrados nos periódicos e quais as outras manifestações culturais, como a Congada ou a Folia de Reis.

Em conclusão a este trabalho, pode-se refletir nos diversos meios que uma fonte tem a apresentar. O jornal apresentou os aspectos de uma cidade em desenvolvimento e crescimento econômico em suas páginas, porém não é somente isso que a cidade se constituía. Era isso que o jornal procurava mostrar, mas também a cidade carregava uma diversidade de aspectos que, ocultos no jornal, pode-se pensar onde encontrar, para assim construir outras reflexões acerca do mesmo espaço e temporalidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mariava. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARBOSA, Marialva. **Os donos do Rio: imprensa, poder e público**. Rio de Janeiro: Vício de leitura, 2000.

BARROS, José D Assunção. **A Nova História Cultural**. Considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. *Cadernos de História*, Belo Horizonte, v.12, n. 16, 1º sem. 2011.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

_____, **A Escola dos Annales**. São Paulo: UNESP, 1997.

_____, **Variedades de história cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CALONGA, Maurilio Dantielly. O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história? **Revista de Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 79-87, nov 2012.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa:

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270.

DÂMASO NETO, Lázaro Rufino. **Diálogos sobre esquerdas: um exercício de leitura política, sob a lente regional e local, pelo olhar de Elson Costa: Ituiutaba, MG - 1950-1964**. 2018. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2018.

DREIFUSS, René A. **1964: a conquista do Estado**. Petrópolis: Vozes, 1981.

EURICH, Grazieli; MACHADO, Daiane Vaz. “Páginas do Pharol, 1923: o jornal como fonte para a história”. **1º Encontro PR/SC de História da Mídia**. UNICENTRO, Guarapuava/PR – 17 e 18 de junho de 2010.

FERREIRA, Caio Vinícius de Carvalho. **Política, imprensa local, perseguição: o Golpe de 1964 no Pontal do Triângulo Mineiro**. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017

FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda: os pilares básicos da repressão. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucila de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil republicano** (vol. 4). O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. 3.^a Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, n° 47, p.29-60, 2004.

FONSECA, Silvia C. P. de Brito e CORRÊA, Maria Letícia (org.) **200 anos de imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Contracapa, 2009.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

GIAVARA, Eduardo. A dinâmica da produção do arroz em Ituiutaba (Minas Gerais, 1950-1970). **Patrimônio e Memória**. Assis, SP, n.1, p.182-199. jan/jun, 2019.

GOMES, Angela Maria de Castro. História, Historiografia e Cultura Política no Brasil: algumas reflexões. In: SOIHET, Raquel; BICALHO, Maria Fernanda B.; GOUVEA, Maria de Fátima S. **Culturas Políticas: ensaios de História Cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2005. p.21-44.

GOTT, Richard. **Cuba: uma nova história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KATRIB, Cairo Mohamad Ibrahim, COIMBRA, Tamara Claudia. Ituiutaba Várias histórias. In: **Releituras da cidade: Memória, História e Identidade**. Uberlândia: Editora: Assis, 2013, pp. 11 -23.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. **Escritas**. Vol. 7 n.1 (2015) ISSN 2238-7188 p. 3-17, 2015.

LUCA, Tânia Regina de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

LUSTOSA. I. **Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência, 1821-1823**, São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS, Marcelo Badaró. O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 28, n. 55, p. 245-263, 2008.

MOREL, Marco. O surgimento da imprensa no Brasil. Questões atuais. **Maracanan**, Rio de Janeiro, n° 3, pp. 17-30, 2005/2007.

NEVES, L. M. B. **Corcundas e constitucionais: a cultura política da independência (1820-1822)**, Rio de Janeiro: Editora Revan/Faperj, 2003.

OLIVEIRA, C. H. Salles de. **O disfarce do anonimato**: o debate político através dos folhetos (1820-1822), dissertação de Mestrado em História, Universidade de São Paulo, 1979.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PRADO, Giliard da Silva. **Guerrilhas da memória**: estratégias de legitimação da revolução cubana (1959-2009). 2013. ix, 258 f., il. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

QUINALHA, Renan Honorio. **Contra a moral e os bons costumes**: a política sexual da ditadura brasileira (1964-1988). 2017. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.101.2017.tde-20062017-182552.

RAMOS, Ana Flávia Cernic. “Balas de estalo” de Machado de Assis: humor e política no segundo reinado. **Rev. Let.**, São Paulo, v.48, n.2, p.151-170, jul./dez. 2008.

REVISTA PROJEÇÃO. **Cine teatro Capitólio**: o gigante do interior brasileiro 26:50-51. Ituiutaba: Zardo, 2009.

RIZINNI, Carlos. **O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500 – 1822**: com um breve estudo geral sobre a informação. Rio de Janeiro: Kosmos, 1946.

SILVA, Dalva; FERREIRA, Caio. Memórias de um golpe: Ituiutaba, MG, Brasil (1964). **OPIS**, v. 14, n 1, p. 321-339, jan/jun, 2014.

SODRE, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TENGARRINHA, José. **História da imprensa periódica portuguesa**. Lisboa: Portugália Editora, 1965.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Trad. Lólio L. de Oliveira. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

NEVES, L. M. B. **Corcundas e constitucionais**: a cultura política da independência (1820-1822), Rio de Janeiro: Editora Revan/Faperj, 2003.

TENGARRINHA, José. **História da imprensa periódica portuguesa**. Lisboa: Portugália Editora, 1965.

CALONGA, Maurilio Dantielly. “O jornal e suas representações: objeto ou fonte da história?” **Revista de Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 79-87, nov 2012.

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013.

EURICH, Grazieli; MACHADO, Daiane Vaz. “Páginas do Pharol, 1923: o jornal como fonte para a história”. **1º Encontro PR/SC de História da Mídia**. UNICENTRO, Guarapuava/PR – 17 e 18 de junho de 2010.